

O DISCURSO CITADO NA ENTREVISTA E NA REPORTAGEM: UMA ABORDAGEM DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM AULAS DO 8º ANO

Thamiris Alvim de Souza

Natália Sathler Sigiliano



Souza, Thamiris Alvim de .

O discurso citado na entrevista e na reportagem : uma abordagem de análise linguística em aulas do 8º ano / Thamiris Alvim de Souza. -- 2021.

99 p. : il.

Orientadora: Natália Sathler Sigiliano

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Análise Linguística. 3. Gêneros Textuais. 4. Discurso Citado. 5. Produto Pedagógico. I. Sigiliano, Natália Sathler, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Luciana Teixeira

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2021

Apresentação da coleção

Érika Kelmer Mathias

Natália Sathler Sigiliano

O mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora tem assumido, desde a sua constituição, em 2013, o compromisso de um trabalho desenvolvido em prol da capacitação de professores de Língua Portuguesa da rede básica de ensino fundamental, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de ensino da região e do país.

Como uma maneira de formar professores em seu próprio campo de atuação, assim como de impactar professores fora do programa – a quem seja possível o acesso ao conhecimento das práticas de pesquisas realizadas –, a elaboração de produtos educacionais de ensino é inserida como requisito básico da formação dos professores que ingressam nesse mestrado. Desde 2013, esse trabalho esteve integrado à realização de uma prática pedagógica interventiva inserida no contexto de sala de aula em que o professor, agora também pesquisador, atuava.

No ano de 2020, um cenário educacional atípico se revelou em todo o Brasil – e no mundo – devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus. Nesse ano, diversos alunos da Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF já haviam iniciado, em fevereiro de 2020, a aplicação de suas propostas de intervenção em salas de aula presenciais, e outros tinham planos de fazê-lo ainda nos primeiros meses do mesmo ano. No entanto, como forma de assegurar a saúde dos diversos atores envolvidos na esfera escolar, as aulas presenciais precisaram ser subitamente interrompidas, no país, ao longo do mês de março de 2020. Diante dessa realidade, enquanto as redes privadas puderam rapidamente adotar ações no sentido de implementar um ensino remoto emergencial, adquirindo dispositivos, softwares e programas específicos, as redes públicas só conseguiram iniciar as atividades remotas meses depois do início da suspensão das aulas presenciais. Em alguns estados e municípios, o ensino remoto emergencial só se iniciou no segundo semestre de 2020. Nesse sentido, o impacto nas pesquisas em curso no programa foi muito

forte, não somente em função do intervalo de contato entre o professor-pesquisador e sua turma de atuação, como, principalmente, diante do novo cenário com o ensino remoto, cujas ações foram aplicadas de formas diferentes por estados e municípios: aulas remotas síncronas através de plataformas e/ou aplicativos de mensagens; aulas remotas assíncronas através de plataformas, TVs, material impresso e entregue aos alunos; materiais didáticos organizados pelas redes de ensino, sem a participação do professor; materiais criados e/ou adaptados pelos professores em seus anos e turmas de atuação; além de outras modalidades.

Dessa maneira, sensível a esse contexto, a coordenação nacional do mestrado profissional em Letras, por meio da resolução nº 003/2020, em 02 de junho de 2020, autorizou, de forma inédita, a possibilidade de serem realizadas, no âmbito do programa, propostas de ensino que não necessariamente tivessem caráter interventivo.

Diante disso, a Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF colocou-se o desafio de realizar – ou de continuar a realizar - pesquisas as quais, mesmo em um contexto de muita apreensão e angústia quanto à vida e ao trabalho, resultaram em um conjunto de Cadernos Pedagógicos que apresentam características diversificadas quanto à situação de elaboração: alguns deles foram aplicados, mesmo em meio a um cenário atípico de aulas remotas; outros se compuseram de propostas de ações e atividades cujas aplicações poderão ser desenvolvidas futuramente.

É importante destacar também que, assim como todo texto que se constrói em interação com seus leitores, a constituição desses produtos pedagógicos contou – e contará – com uma rede de colaboração de diversos atores: professores e orientadores do programa, professores-discentes do mestrado profissional, professores participantes de bancas de qualificação e defesa, professores-colegas dos discentes do programa, alunos da rede básica que se propuseram a fazer parte das pesquisas e, ainda, professores que poderão conhecer, analisar, modificar e empregar estratégias inspiradas, em alguma medida, por aquelas aqui apresentadas por meio desta coleção.

Todos os Cadernos Pedagógicos tiveram como escopo a ideia de que “a especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é

refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (HOUSSAYE, 1995, p.28), no desejo de que esse pensamento guie não somente os autores, mas também os futuros leitores desses Cadernos a reflexões e ações sobre seus próprios fazeres pedagógicos.

É nessa esteira que, mais uma vez, apesar de todos os percalços do momento atual na educação, os Cadernos Pedagógicos produzidos no âmbito do PROFLETRAS/UFJF trazem propostas autorais e inovadoras de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, revelando forte compromisso por parte dos professores envolvidos em sua produção com o ensino público de qualidade.

Apresentação do projeto

Caro Professor,

Este caderno, resultado de pesquisa ação atrelada à dissertação que se intitula *O discurso citado na entrevista e na reportagem: uma abordagem de análise linguística em aulas do 8º ano*, surge da necessidade de promover um ensino de língua mais contextualizado e reflexivo, amparado na relevância da perspectiva da abordagem dos gêneros textuais no ensino, análise linguística (AL), retextualização e discurso citado.

Apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) disporem de uma perspectiva de análise linguística na qual esse eixo ou prática perpassa os demais (de leitura e produção), ainda é frequente nas escolas o ensino pautado apenas na transmissão de conceitos, ou seja, a persistência de um ensino tradicional, no qual o ensino da gramática é dissociado das práticas de uso e dos efeitos de sentido dos elementos linguísticos no texto. Com o intuito de tornar o ensino de Língua Portuguesa mais eficiente, muitos professores já dão os primeiros passos para mudar esse cenário, colocando o texto no papel central do ensino, e não como pretexto para relacionar a gramática aos gêneros textuais.

Diante disso, assumindo-se uma concepção interacionista de linguagem, o que propomos neste caderno pedagógico é a apresentação da sequência de atividades desenvolvida durante intervenção pedagógica realizada no ano de 2020. Nele há destaque para o eixo de Análise Linguística/Semiótica, relacionando o ensino de gramática à relevância dos elementos linguísticos na abordagem do gênero textual, ou seja, evidenciando um ensino de gramática sempre a serviço do uso da língua.

A sequência de atividades apresentada neste caderno pedagógico refere-se a uma proposta de intervenção elaborada como parte da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora - ProfLetras UFJF - e foi aplicado durante a pandemia do coronavírus no Brasil, de forma remota, para alguns alunos de uma turma de 8º ano do Ensino

Fundamental II da Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont, no município de Santos Dumont. A proposta desenvolvida foi aplicada remotamente para poucos alunos e, também, pode ser usada para inspirar aplicações para turmas completas no formato presencial.

Os gêneros textuais enfatizados neste caderno são a entrevista e a reportagem, ambos da esfera jornalística, para o ensino dos tipos de discurso e sua transposição no processo de retextualização entre os gêneros acima citados. O objetivo das atividades é levar o aluno a refletir sobre como o discurso e suas formas contribuem para a construção do gênero reportagem e quais os efeitos de sentido provocam. Para isso, a sequência parte do gênero entrevista e guia o aluno a refletir sobre o processo de retextualização. Ademais, durante grande parte da intervenção, a inclusão de alunos com deficiência foi amplamente abordada, discutida e refletida pelos participantes, uma vez que toda a comunidade escolar ainda precisa se sensibilizar em relação à educação inclusiva, valorizando não só a presença de alunos com deficiência no espaço escolar, mas também contribuindo para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Este caderno desenvolve atividades fundamentadas teoricamente nos estudos linguísticos Geraldi (1984) e Mendonça (2006); no ensino pautado nos gêneros textuais de Schneuwly & Dolz (2004) e Marcuschi (2008, 2011); nos princípios de sequência didática de Schneuwly & Dolz (2004) e Costa-Hübes & Simioni (2014); na Gramática Contextualizada de Antunes (2014); nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e da Base Nacional Comum Curricular (2017); no processo de retextualização de Marcuschi (2001), Del'Isola (2010) e Benfica (2003 e 2013); no ensino dos gêneros textuais do campo jornalístico/midiático de Baltar (2004), Schneuwly & Dolz (2004); Hoffnafel (2010) e Silva (2010); na multimodalidade no estudo dos gêneros textuais de Kress e Leeuwen (1996), Kress (2003 e 2010), Cavalcante (2012) e Rojo (2014); no uso do discurso citado de Authier-Revuz (1990), Bakhtin (1990), Benites (2002), Castro (2009), Garcia (2009) e Silva e Barbosa (2016); e na educação especial e inclusiva de Silva (2012) e Mantoan (2015).

Este caderno propõe atividades, mas não deve ser tomado como objeto engessado a ser seguido. Vale destacar que ele foi constituído para uma realidade específica de um grupo de alunos, principalmente, na realidade do ensino remoto e, por esse motivo, adaptações devem ser realizadas por quem o desejar utilizar em

sua sala de aula, sempre que julgar necessário, de forma a atender aos objetivos de ensino da sua turma. Espero que esta proposta construída por mim - uma professora que atua há 8 anos no ensino fundamental - e por frequentes intervenções de minha orientadora Natália Sigiliano possa servir como estímulo para que outros professores modifiquem sua prática lançando seus olhares para as necessidades de suas salas de aula e para o ensino de línguas pautado no uso, promovendo a reflexão sobre o uso e função social da língua, especificamente, no uso dos discursos citados no processo de retextualização do gênero entrevista para o gênero reportagem.

Para conhecer melhor as teorias e análises que embasaram a elaboração deste caderno, clique abaixo para ter acesso à dissertação produzida.

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação

Sumário

Para começo de conversa	12
Etapa 1: Observando os gêneros textuais entrevista e reportagem para a produção inicial	13
Módulo 1: Entrevista	13
ETAPA 1 - MÓDULO 1: ENTREVISTA - MATERIAL APLICADO	15
Módulo 2: Reportagem	17
ETAPA 1 - MÓDULO 2: REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO	18
Módulo 3: Reconhecendo a reportagem nos suportes jornal e revista impressos	20
ETAPA 1 - MÓDULO 3: RECONHECENDO A REPORTAGEM NOS SUPORTES JORNAL E REVISTA IMPRESSOS - MATERIAL APLICADO	21
Módulo 4: Aplicação da produção diagnóstica do gênero textual reportagem (Produção Inicial)	22
ETAPA 1 - MÓDULO 4: APLICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIAGNÓSTICA DO GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM (PRODUÇÃO INICIAL) - MATERIAL APLICADO	23
Etapa 2: Ambientação e primeiras reflexões sobre a temática da Inclusão Escolar	24
Módulo 1: Ambientação	24
ETAPA 2 - MÓDULO 1: AMBIENTAÇÃO - MATERIAL APLICADO	26
Módulo 2: Reflexão e sensibilização	28
ETAPA 2 - MÓDULO 2: REFLEXÃO E SENSIBILIZAÇÃO - MATERIAL APLICADO	29
Módulo 3: Coleta de informações	32
ETAPA 2 - MÓDULO 3: COLETA DE INFORMAÇÕES - MATERIAL APLICADO	33
Módulo 4: Da temática ao gênero entrevista	34
ETAPA 2 - MÓDULO 4: DA TEMÁTICA AO GÊNERO ENTREVISTA - MATERIAL APLICADO	36
Etapa 3: Gênero textual entrevista - um passeio entre as modalidades oral e escrita	39
Módulo 1: Reconhecimento do gênero entrevista na modalidade escrita	39
ETAPA 3 - MÓDULO 1: RECONHECIMENTO DO GÊNERO ENTREVISTA NA MODALIDADE ESCRITA - MATERIAL APLICADO	41
Módulo 2: A entrevista na modalidade oral	44
ETAPA 3 - MÓDULO 2: A ENTREVISTA NA MODALIDADE ORAL - MATERIAL APLICADO	46
	10

Módulo 3: A entrevista - o processo de retextualização da modalidade oral para a modalidade escrita	50
ETAPA 3 - MÓDULO 3: A ENTREVISTA - O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO DA MODALIDADE ORAL PARA A MODALIDADE ESCRITA - MATERIAL APLICADO	51
Etapa 4: Gênero textual reportagem	53
Módulo 1: Reconhecimento do gênero textual reportagem	53
ETAPA 4 - MÓDULO 1: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO	55
Módulo 2: Estrutura e características do gênero reportagem	62
ETAPA 4 - MÓDULO 2: ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO	64
Módulo 3: Comparação entre textos - diferentes reportagens	69
ETAPA 4 - MÓDULO 3: COMPARAÇÃO ENTRE TEXTOS - DIFERENTES REPORTAGENS - MATERIAL APLICADO	71
Módulo 4: Um passeio entre modalidades - da reportagem oral para a reportagem escrita no processo de retextualização	73
ETAPA 4: MÓDULO 4: UM PASSEIO ENTRE MODALIDADES - DA REPORTAGEM ORAL PARA A REPORTAGEM ESCRITA, NO PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO - MATERIAL APLICADO	74
Etapa 5: O discurso citado no gênero textual reportagem na modalidade escrita	75
Módulo 1: As vozes presentes no texto	75
ETAPA 5 - MÓDULO 1: AS VOZES PRESENTES NO TEXTO - MATERIAL APLICADO	77
Módulo 2: Os discursos direto e indireto	81
ETAPA 5 - MÓDULO 2: OS DISCURSOS DIRETO E INDIRETO - MATERIAL APLICADO	83
Módulo 3: A transposição dos tipos de discurso	87
ETAPA 5 - MÓDULO 3: A TRANSPOSIÇÃO DOS TIPOS DE DISCURSO - MATERIAL APLICADO	88
Etapa 6 - Colocando os conhecimentos em prática	91
Módulo 1: Aplicação da produção final - Retextualizando o gênero entrevista para o gênero reportagem	91
ETAPA 6 - MÓDULO 1: APLICAÇÃO DA PRODUÇÃO FINAL: RETEXTUALIZANDO O GÊNERO ENTREVISTA PARA O GÊNERO REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO	93
Referências	94

Para começo de conversa

A motivação para a elaboração dessa etapa diagnóstica veio da dificuldade que os alunos demonstraram na realização do processo de retextualização entre modalidades e entre gêneros. Esse diagnóstico nos possibilitou analisar quais aspectos relacionados à construção do gênero textual reportagem precisavam ser trabalhados ao longo da sequência didática proposta e também observar que aspecto linguístico, caro à construção da reportagem, poderia ser refletido ao longo da intervenção. Utilizando os gêneros textuais entrevista e reportagem para o processo de retextualização, percebeu-se a necessidade de se trabalhar com o uso do discurso citado na construção do gênero reportagem, uma vez que a transposição do discurso de um gênero a outro também se mostrou deficiente.

Esta intervenção está organizada em etapas que se subdividem em módulos.

Etapa 1: Observando os gêneros textuais entrevista e reportagem para a produção inicial

Este trabalho contou com uma etapa diagnóstica que teve o intuito de analisar as hipóteses iniciais, levantadas durante o período de observação do lócus da pesquisa, e também de observar quais aspectos eram relevantes para serem abordados ao longo da intervenção. Além disso, o objetivo dessa etapa era apresentar aos alunos textos modelares dos gêneros textuais escritos que teriam foco durante a intervenção: a entrevista e a reportagem. Os aspectos estruturais e suas características prototípicas desses gêneros não foram aprofundados durante essa etapa, cujo intuito era apenas colocar os alunos em contato com tais gêneros textuais. Essa etapa contou com 4 módulos e teve a duração de 7 aulas de 50 minutos. Vale ressaltar que a etapa 1 teve uma temática diferente do restante da intervenção devido aos gostos apontados pelos alunos em aulas anteriores, mas, pensando em um aspecto social que, além de me inquietar, pudesse envolver os alunos e promover mudanças no seu papel de aluno, escolhemos a inclusão de alunos com deficiência como temática social que perpassou quase toda a pesquisa e intervenção.

Módulo 1: Entrevista

Nº de aulas: 2

Objetivo: colocar os alunos em contato com uma entrevista escrita com o objetivo de transformá-la em uma reportagem, observando o processo de retextualização que foi feito pelo aluno na produção inicial, ainda nesta etapa, no módulo 4.

Para conduzir: sugerimos que as atividades desse módulo sejam feitas apenas de forma oral, como uma roda de conversa, uma vez que o intuito é apenas colocar o aluno em contato com o gênero textual entrevista. Antes da leitura do texto *Confira entrevista com o inventor do videogame*, publicado na Revista Galileu, algumas perguntas sobre o gênero serão discutidas e, após a leitura, questões de compreensão textual e de caráter superficial em relação às características gerais do gênero também são discutidas com os alunos.

Para analisar: como o intuito deste módulo foi colocar os alunos em contato com o gênero entrevista, analisamos o reconhecimento feito pelos alunos do gênero em questão e quais conhecimentos acerca do gênero os alunos já possuíam.

Um breve relato: na realização desse módulo, aplicado ainda no formato presencial de ensino, os alunos demonstraram algum conhecimento acerca do gênero textual entrevista e também do seu contexto de produção e circulação. A temática envolvida no texto utilizado não causou tanto engajamento quanto eu imaginava, provavelmente, por não se tratar de jogos mais recentes ou de conhecimento dos estudantes. As discussões promovidas antes e depois da leitura tiveram participação de parte dos alunos e pude perceber quais são aqueles mais participativos ou menos envergonhados. A entrevista foi projetada para que os alunos observassem o texto durante as atividades anteriores à leitura. Após essa discussão inicial, os alunos receberam uma cópia do texto para que pudessemos fazer a leitura coletiva e depois, individualmente. Por fim, conversamos sobre questões que envolviam a compreensão do texto e algumas características do gênero entrevista, mas sem aprofundá-las.

Algumas possibilidades de adaptação: caso a escola tenha projetor ou sala de informática, o texto utilizado pode ser apresentado aos alunos através da projeção em seu suporte original. Caso o professor opte pela impressão do texto, é importante que os alunos ao menos vejam o texto no seu suporte original, portanto, sugerimos ao menos que haja uma cópia através de print da tela para que ela possa ser mostrada aos alunos durante a aula. As atividades elaboradas podem ser realizadas de forma escrita, individualmente ou em grupo.

ETAPA 1 - MÓDULO 1: ENTREVISTA - MATERIAL APLICADO

Professor, iremos trabalhar com o gênero textual entrevista com o objetivo de transformá-la em uma reportagem, observando o processo de retextualização que será feito pelo aluno na etapa de produção textual.

Antes da leitura da entrevista que segue, projete-a em seu suporte original para os alunos e converse sobre o gênero entrevista. Nesse momento, os alunos não terão o texto em mãos, restringindo o contato com a projeção.

Vamos conversar?

Hoje vamos conhecer um pouco da história de Ralpf Baer, o inventor do videogame. Clique no link para ler a entrevista.

Texto:

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI113896-17933,00-CONFIRA+ENTREVISTA+COM+O+INVENTOR+DO+VIDEOGAME.html>

Agora, em conjunto com os colegas e com o professor, façam uma roda de conversa guiada pelas questões:

- Onde geralmente as entrevistas são veiculadas?
- Onde esta entrevista foi veiculada?
- Qualquer pessoa pode ser entrevistada? Há algum “filtro” para escolher os entrevistados?
- Como geralmente a entrevista é estruturada?

Leitura e compreensão textual

As questões a seguir podem ser feitas oralmente. Colocar os alunos em círculo para facilitar a conversa e o compartilhamento de informações e conhecimento. Entregar uma cópia do texto para cada aluno e instigá-los a participar!

Após a leitura, vamos conversar sobre o texto a partir destas questões:

- Qual o tema da entrevista? Que palavras, logo no início do texto, fazem referência a ele?
- A escolha do entrevistado foi satisfatória, ou seja, foi pertinente tendo em vista o tema tratado? Explique.
- Há palavras ou expressões que você não entendeu no texto?
- As perguntas estavam relacionadas com o tema da entrevista?
- Há marcas claras de que a entrevista foi transcrita, ou seja, foi realizada primeiro oralmente? Discuta sobre isso com os colegas e a professora.
- Podemos dizer que determinadas respostas dadas pelo entrevistado guiaram às perguntas seguintes ou todas as perguntas pareciam já estar prontas antes mesmo da entrevista? Será que em toda entrevista isso acontece da mesma forma?
- Qual a forma como o entrevistador foi tratado pelo entrevistado? Por quê?
- Se você tivesse que fazer alguma pergunta diferente, qual seria ?

Dica de encaminhamento pelo professor: com essas atividades, espera-se que os alunos, além da compreensão textual, possam demonstrar seus conhecimentos prévios acerca do gênero textual entrevista, não só sobre sua estrutura e características, mas também sobre seus contextos de produção, recepção e circulação. Incentive seus alunos a responderem, diga que é importante para que você possa observar seus conhecimentos e preparar as próximas aulas. Não se esqueça de que, nesse momento, o mais importante é observá-los e deixá-los confortáveis para a produção inicial.

Módulo 2: Reportagem

Nº de aulas: 2

Objetivo: colocar os alunos em contato com o gênero textual reportagem com o objetivo de observarem sua estrutura para a realização do processo de retextualização da produção inicial.

Para conduzir: sugerimos que as atividades desse módulo sejam feitas apenas de forma oral, como uma roda de conversa, uma vez que o intuito é apenas colocar o aluno em contato com o gênero textual reportagem. Antes da leitura do texto *Conheça oito benefícios do videogame para o desenvolvimento do seu filho*, publicado no site Minha Vida, algumas perguntas genéricas sobre o gênero reportagem são discutidas e, após a leitura, questões de compreensão textual são discutidas com os alunos.

Para analisar: neste módulo, analisamos os conhecimentos que os alunos apresentaram sobre a estrutura e as características do gênero reportagem.

Um breve relato: na realização desse módulo, ainda no formato presencial, os alunos demonstraram pouco ou nenhum conhecimento acerca do gênero textual reportagem e também do seu contexto de produção e circulação. A temática envolvida no texto utilizado aumentou o engajamento dos alunos, visto que muitos gostaram de saber que o videogame pode trazer benefícios, com o propósito de levar tais informações aos pais. A reportagem foi projetada para que os alunos observassem o texto durante as atividades anteriores à leitura. Após essa discussão inicial, os alunos receberam uma cópia do texto para que pudessem fazer a leitura coletiva e depois, individualmente. Por fim, conversamos sobre questões que envolviam a compreensão do texto.

Algumas possibilidades de adaptação: caso a escola tenha projetor ou sala de informática, o texto utilizado pode ser apresentado aos alunos através da projeção em seu suporte original. Caso o professor opte pela impressão do corpo do texto, é importante que os alunos ao menos vejam o texto no seu suporte original, portanto, sugerimos uma cópia através de print da tela para que ela possa ser mostrada aos alunos durante a aula. As atividades elaboradas podem ser realizadas de forma escrita, individualmente ou em grupo.

ETAPA 1 - MÓDULO 2: REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO

Como já dito na atividade anterior, o objetivo da produção textual que será aplicada é promover a retextualização de uma entrevista para uma reportagem. Aqui, vamos introduzir, de forma superficial, o gênero textual reportagem, apenas para o contato dos alunos com o gênero textual que irão produzir. A reportagem escolhida aborda um tema relacionado à entrevista que foi dada nas aulas anteriores. Ao projetar o texto para os alunos, guie os alunos a levantarem hipóteses sobre o gênero, de forma a relevar que se trata de uma reportagem. Neste momento, não dê ênfase em características pormenores desse gênero, visto que haverá oportunidades para isso no desenvolvimento das aulas e, nesse momento, por meio da produção dos alunos, será possível conhecer o que eles já reconhecem como prototípico desse gênero..

Vamos conversar?

Hoje, vamos falar um pouco sobre alguns benefícios que o videogame pode trazer para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Texto:

<https://www.minhavidade.com.br/familia/galerias/14792-conheca-oito-beneficios-do-videogame-para-o-desenvolvimento-do-seu-filho>

Agora, junto com seus colegas e professores, discuta sobre as seguintes questões:

- Vocês sabem onde as reportagens são veiculadas?
- Vocês acham que qualquer assunto pode ser tema de uma reportagem?
- Vocês já leram alguma reportagem? Sobre o quê?

Leitura e compreensão textual

As questões a seguir podem ser feitas oralmente. Colocar os alunos em círculo para facilitar a conversa e o compartilhamento de informações e conhecimento. Entregar uma cópia do texto para cada aluno e instigá-los a participar!

Após a leitura, vamos conversar sobre o texto a partir destas questões:

- Sobre o que fala a reportagem?
- Você concorda com os benefícios apontados na reportagem?
- Na sua opinião, seria interessante mostrar os malefícios do uso do vídeo game?
- Pessoas foram entrevistadas para que essa reportagem fosse feita? Quais?

Professor, peça aos alunos que puderem para trazer para a próxima aula jornais e revistas.

Dica de encaminhamento pelo professor: com essas atividades, espera-se que os alunos, além da compreensão textual, possam demonstrar seus conhecimentos prévios acerca do gênero textual reportagem. Incentive seus alunos a participarem, diga que é importante para que você possa observar seus conhecimentos e preparar as próximas aulas. Não se esqueça de que, nesse momento, o mais importante é observá-los e deixá-los confortáveis para a produção inicial.

Módulo 3: Reconhecendo a reportagem nos suportes jornal e revista impressos

Nº de aulas: 1

Objetivo: reconhecer o gênero textual reportagem nos suportes jornalísticos impressos.

Para conduzir: sugerimos que a atividade deste módulo seja feita em grupos para que os alunos possam compartilhar não só o material utilizado, mas também suas percepções em relação ao gênero reportagem.

Para analisar: após as primeiras aulas e o contato dos alunos com o gênero reportagem, analisamos se os alunos souberam identificar o gênero em questão nos suportes jornalísticos impressos.

Um breve relato: neste módulo, ainda presencial, poucos alunos trouxeram jornais ou revistas para a aula, sendo necessário recorrer à biblioteca da escola para que mais material pudesse ser disponibilizado durante a realização da atividade. Em grupos, os alunos destacaram, em sua maioria, notícias, o que revelou o não reconhecimento da distinção entre notícias e reportagens. Todos os grupos destacaram textos de seus suportes e apresentaram as temáticas envolvidas em cada um deles.

Algumas possibilidades de adaptação: caso a escola tenha sala de informática, o professor pode pedir que os alunos pesquisem reportagens em sites ou blogs. Além disso, o gênero reportagem pode ser encontrado em livros didáticos e podem ser utilizados para mostrar aos alunos diferentes textos desse gênero.

ETAPA 1 - MÓDULO 3: RECONHECENDO A REPORTAGEM NOS SUPORTES JORNAL E REVISTA IMPRESSOS - MATERIAL APLICADO

Professor, separe os alunos em grupos e peça para que eles encontrem em jornais ou revistas textos do gênero reportagem. Além disso, solicite que os alunos façam uma breve apresentação dos textos escolhidos para a turma, falando sobre o assunto que o texto aborda e de qual suporte foram retirados.

Dica de encaminhamento pelo professor: destine uma parte da aula para a procura e outra parte para as apresentações. Tranquilize-os quanto à apresentação, não precisa ser longa nem detalhada, apenas dizer aos colegas de onde o texto foi retirado e qual é o assunto abordado. O mais importante é observar quais gêneros os alunos destacaram, além da reportagem, e, caso julgue necessário e/ou interessante, insira o estudo desses gêneros em sua sequência didática.

Módulo 4: Aplicação da produção diagnóstica do gênero textual reportagem (Produção Inicial)

Nº de aulas: 2

Objetivo: produzir uma reportagem a partir da retextualização de uma entrevista.

Para conduzir: sugerimos que esta aplicação de uma produção diagnóstica seja feita em aulas geminadas para que os alunos tenham um tempo considerável para fazê-la.

Para analisar: neste módulo, através das produções feitas pelos alunos, analisamos quais aspectos são problemáticos na construção do gênero reportagem, tendo em vista o processo de retextualização, bem como alguns aspectos linguísticos relevantes para o gênero, tendo em vista o uso do discurso citado para a construção do gênero reportagem.

Um breve relato: durante a realização da produção diagnóstica, os alunos ficaram receosos quanto à possibilidade de uma possível avaliação dela. Conforme já havia conversado com eles no começo da etapa, destaquei mais uma vez o significado da atividade para a intervenção e para a pesquisa, ressaltando o significado da palavra diagnóstico. Ao final do módulo, todos os 33 alunos presentes no dia da aplicação entregaram a produção textual solicitada para posterior análise.

Algumas possibilidades de adaptação: é importante que não só a produção diagnóstica, mas também as outras atividades propostas na intervenção sejam realizadas em sala de aula. Porém, não há a necessidade de que tais produções sejam feitas de forma individual. Há a possibilidade da produção textual ser coletiva, em duplas, trios, pequenos grupos ou ainda com toda a turma.

ETAPA 1 - MÓDULO 4: APLICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIAGNÓSTICA DO GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM (PRODUÇÃO INICIAL) - MATERIAL APLICADO

Agora é a sua vez de produzir uma reportagem!

Com a entrevista do criador do videogame em mãos, produza uma reportagem que trate do criador e da criação deste objeto tão requisitado por crianças, jovens e até por adultos. Utilize as informações dadas ao longo da entrevista, como por exemplo, a relação de Baer com a indústria do videogame. Essa reportagem, ao final do nosso projeto, poderá ser publicada na página da escola nas redes sociais, para que outros colegas, alunos, professores e toda a comunidade escolar possam conhecer mais sobre a criação do videogame. Capriche!

Dica de encaminhamento pelo professor: professor, é importante que a produção dos seus alunos sirva como base para análise do que os alunos já conhecem sobre o gênero e como irão redigir seus textos. Dessa forma, conscientize seus alunos acerca da importância do diagnóstico para o processo de aprendizagem e reforce o fato de que quer conhecer melhor o texto deles e que o aprendizado da escrita é um processo, ou seja, esse texto é apenas um dos muitos que irão produzir durante a realização deste projeto. Caso julgue necessário, forneça uma folha padrão para a produção textual.

Etapa 2: Ambientação e primeiras reflexões sobre a temática da Inclusão Escolar

Conforme já mencionado, este trabalho envolveu a inclusão de alunos com deficiência como temática social da intervenção. A etapa 2 foi aplicada durante o retorno das aulas, durante a pandemia do coronavírus, e deu início à aplicação remota das atividades interventivas, tendo como objetivo ambientar os alunos participantes sobre tal assunto. Esta etapa foi dividida em 4 módulos, totalizando 15 aulas.

Módulo 1: Ambientação

Número de aulas: 4

Objetivo: sondar o conhecimento dos alunos sobre a temática e levá-los a refletir sobre a mesma.

Para conduzir: Após a reprodução do vídeo “Conscientização IGA29 - Inclusão”, sugerimos que seja feita uma roda de conversa sem que os alunos tenham a preocupação de registrar suas respostas por escrito. Sugerimos que, neste momento, o professor faça anotações sobre a fala dos alunos para uma análise e para um direcionamento sobre a temática abordada dentro da intervenção, a educação especial e inclusiva.

Para analisar: com este módulo, buscamos analisar como os alunos veem a temática da inclusão de crianças deficientes em espaços de convivência com outras crianças, principalmente, no que se refere ao acolhimento e interação. Além disso, analisamos como os alunos identificam aspectos multimodais e de que forma eles contribuem para a compreensão do texto.

Um breve relato: Como a intervenção foi feita de forma remota, pedimos aos alunos que abrissem as câmeras para darmos início à aula. Apesar de poucos participantes, a aula foi muito produtiva no que se refere à discussão do tema abordado pelo vídeo. Todos os alunos participaram das atividades ao menos uma vez, gostaram da escolha do tema e mostraram interesse em saber e discutir mais sobre o assunto.

Algumas possibilidades de adaptação: Caso não tenha acesso à internet, computador e projetor, o vídeo pode ser baixado previamente e reproduzido para os alunos pela televisão.

ETAPA 2 - MÓDULO 1: AMBIENTAÇÃO - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Hoje vamos conversar sobre um tema muito importante para toda a sociedade. Para isso, vamos partir da análise de um vídeo. Clique no link para assistir:

Texto : <https://www.youtube.com/watch?v=Ztqaa-NWYQ8>

Agora, em conjunto com os colegas e com o professor, façam uma roda de conversa guiada pelas questões:

- Qual o principal assunto abordado no vídeo?
- Que elementos atestam sua resposta à questão anterior?
- Que ambientes ele apresenta? Como demarca a separação entre esses ambientes?
- Em que medida os elementos gráficos de “reconstrução” dos personagens auxiliam na produção de sentido do texto?
- Parece haver uma força que retira um dos personagens do cenário em que ele gostaria de estar. Essa força que repele o aluno parece ser motivada pelo quê?
- Como a expressão facial dos personagens ajuda na identificação dos sentimentos deles?
- Volte ao vídeo, selecionando o trecho entre 4’20 até 5’10 e reflita: em que medida a trilha sonora contribui para a produção de sentido do texto?
- Se você presenciasse um fato parecido com o reproduzido pelo vídeo, qual seria sua reação?
- A vídeo animação é inspirada em fatos reais: o que você acha disso?
- Como você se sentiria se fosse tratado da forma como o garoto cadeirante estava sendo tratado?
- Você já se sentiu diferente das outras pessoas em algum lugar? Como foi a sensação?
- Que atitudes podem fazer uma pessoa se sentir diferente das outras? Por quê?

Dica de encaminhamento pelo professor: incentive os alunos a falarem sobre suas impressões a respeito das necessidades especiais ou de algum outro aspecto que faz com que as pessoas sintam-se excluídas por serem diferentes. Leve os alunos a observarem os aspectos semióticos envolvidos na vídeo animação e a forma como contribuem para a produção de sentido.

Módulo 2: Reflexão e sensibilização

Número de aulas: 4 aulas

Objetivo: sensibilizar os alunos para a temática da deficiência, acessibilidade, inclusão e cooperação.

Para conduzir: Para esta atividade, os alunos foram orientados a enviar as respostas para a professora usando o Whatsapp. Um tempo da aula foi disponibilizado para que os alunos respondessem e enviassem as perguntas, logo após, as respostas dadas foram compartilhadas e discutidas entre a professora e os alunos.

Para analisar: neste módulo, analisamos a forma como os alunos observam os espaços públicos no que se refere à acessibilidade. Além disso, analisamos como os alunos identificam os aspectos multimodais e os relacionam com a compreensão do texto.

Um breve relato: durante esse módulo, os alunos refletiram mais um pouco sobre a inclusão de pessoas com deficiência em espaços públicos. A maioria deles destacou a importância de espaços adaptados e como são difíceis de serem encontrados em nossa cidade. Conversamos um pouco sobre a diferença entre os gêneros tirinha e HQ, e também sobre alguns elementos multimodais que colaboraram para a produção de sentido do texto lido.

Algumas possibilidades de adaptação: Caso não tenha acesso à internet, o questionário pode ser impresso e entregue para que os alunos preencham. Em relação ao texto, os alunos podem receber a impressão da tirinha com as perguntas ou uma impressão em tamanho ampliado pode ser providenciada para que os alunos vejam de forma conjunta e as perguntas escritas no quadro ou ditadas.

ETAPA 2 - MÓDULO 2: REFLEXÃO E SENSIBILIZAÇÃO - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Observe o texto abaixo e reflita: você conhece textos organizados de forma semelhante a esse?

Texto



Disponível em:

<https://casadaptada.com.br/2017/04/tom-em-caca-aos-ovos-tirinhas-da-casa/>

Leitura e compreensão textual

- 1- Qual o tema do texto?
- 2- Quais são os personagens do texto?
- 3 - Marque X na opção correta.
 - Qual o objetivo comunicativo do texto lido:
 - a) Narrar uma história
 - b) Informar sobre um fato
 - c) Dar opinião sobre uma questão polêmica
 - d) Expor uma situação desagradável.

 - O texto lido é um(a):
 - a) Conto
 - b) vídeo animação
 - c) história em quadrinhos
 - d) reportagem
- 4- Que elementos textuais e visuais ajudaram-no a descobrir o tema do texto?
- 5- Onde as HQ's de Tom estão disponíveis?
- 6- Relacione o nome do site em que as HQ's estão disponíveis com o tema abordado no texto.
- 7- Como a HQ dialoga com o vídeo a que você assistiu na última aula? Que tipo de reflexão ambos despertam?

Dica de encaminhamento pelo professor: com estas atividades, espera-se que os alunos consigam identificar o tema através de respostas como acessibilidade, inclusão, pessoas portadoras de necessidades especiais ou outros que estejam de acordo com a tirinha. Além disso, espera-se que os alunos possam comprovar suas respostas através de exemplos como a fala de Tom “Poxa, há tantos lugares inacessíveis...”, do personagem Tom fazer uso da cadeira de rodas, ou do fato de Tom não conseguir subir a escada para pegar o ovo e precisar da ajuda do amigo. Espera-se também que os alunos reconheçam o texto como uma HQ, e, neste momento também, é importante sua mediação para ajudar a relembrar as características desse gênero textual. Os alunos devem conseguir identificar o site ao final da HQ como o local em que ela se encontra disponível, além de relacionar o nome do site “Casa adaptada” com o tema abordado no texto, ou seja, as adaptações que são necessárias para que pessoas portadoras de deficiência

possam interagir com o ambiente em que se encontram sem maiores dificuldades. Por fim, espera-se que os alunos reconheçam que o diálogo entre o vídeo e a HQ baseia-se não só na temática, mas também no fato de que as diferenças não podem fazer com que as pessoas sintam-se excluídas, ressaltando que a inclusão é sempre o melhor caminho.

Módulo 3: Coleta de informações

Número de aulas: 1

Objetivo: colher informações para serem analisadas sobre a realidade dos alunos em relação à inclusão e às pessoas portadoras de necessidades especiais, além das suas percepções, pensamentos, sentimentos e opiniões sobre o tema. A análise das respostas servirá como ferramenta para traçar estratégias que levem os alunos a refletirem sobre seu papel diante dos alunos portadores de necessidades especiais e de sua sensibilização/humanização diante desta realidade.

Para conduzir: Após o envio do link para os alunos, sugerimos que sejam explicados aos alunos a forma como preencher o questionário e a importância de darem respostas honestas. Além disso, sugerimos que, caso algum aluno apresente alguma dúvida em relação ao teor das perguntas, o professor tenha cuidado ao explicar para que não haja indução das respostas.

Para analisar: através do questionário aplicado e da devolutiva dos participantes, analisamos a vivência dos alunos com pessoas com deficiências na escola e em suas famílias. Além disso, analisamos, através de suas percepções e opiniões, como eles veem a presença de alunos com deficiência na sala de aula, a forma como eles são tratados e a importância da educação inclusiva.

Um breve relato: antes da aplicação do questionário, mostrei aos alunos de que forma eles responderiam e enviariam suas respostas. Conversamos sobre a importância da honestidade ao responder o questionário e sobre a forma como ele se ligava à nossa intervenção. Os alunos não tiveram problemas para realizar a atividade e apenas um aluno enviou suas respostas duas vezes, sendo facilmente identificada e descartada para a posterior análise.

Algumas possibilidades de adaptação: O questionário pode ser impresso e entregue para que os alunos possam responder ou ainda pode ser projetado para os alunos darem suas respostas em uma folha separada.

ETAPA 2 - MÓDULO 3: COLETA DE INFORMAÇÕES - MATERIAL APLICADO

Acesse o link abaixo e responda o questionário. Não se esqueça de enviar suas respostas.

Link:

https://docs.google.com/forms/d/1LCXSosqJZ6VsaULuc_skbeJkZeL2N3PLXrwV4WyZA6l/edit?usp=sharing

Dica de encaminhamento pelo professor: para esta atividade, sugere-se que os alunos façam com base no que sabem ou pensam sobre o assunto e que, neste momento, não sejam guiados à reflexões sobre o tema, a fim de que você possa analisar as respostas com intuito de selecionar novos textos, reflexões e conduzir as aulas posteriores. . Esteja disponível para orientar os alunos acerca do preenchimento correto do questionário e para dúvidas relacionadas às perguntas.

Módulo 4: Da temática ao gênero entrevista

Número de aulas: 6

Objetivo: continuar a reflexão sobre Educação Especial e Inclusiva e explorar algumas características estruturais do gênero entrevista escrita.

Para conduzir: Para esta atividade, foi criado para cada aluno um documento compartilhado no Google Sala de Aula. Com ação desse tipo, é possível o acompanhamento remoto e arquivamento das respostas dadas pelos alunos. Um tempo da aula deve ser disponibilizado para a realização das atividades, em seguida, elas são discutidas e levadas à reflexão através da mediação do professor. Nesta atividade, os alunos entrarão em contato com o gênero textual entrevista escrita, para que eles comecem a assimilar suas estrutura em tal modalidade. Apesar disso, será mantido o foco da discussão na temática de educação especial e inclusiva, para uma maior reflexão e sensibilização dos alunos acerca do assunto.

Para analisar: neste módulo, analisamos como os alunos observam a escola como um espaço de inclusão, seja em relação ao espaço físico, aos recursos humanos e aos recursos materiais que a escola pode disponibilizar com o intuito de incluir esses alunos. Também analisamos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos aspectos referentes aos contextos de produção, recepção e circulação da entrevista.

Um breve relato: durante as atividades, os alunos mais uma vez reconheceram o gênero textual entrevista e algumas de suas características prototípicas. Além disso, a temática foi amplamente discutida por eles e relacionada ao contexto vivenciado em nossa escola. Eles conseguiram apontar aspectos positivos em relação à inclusão de alunos com deficiência na escola em que estudam, mas também mostraram pontos em que a escola precisa melhorar.

Algumas possibilidades de adaptação: O site Nova Escola disponibiliza gratuitamente os textos em PDF, basta logar com Facebook, Gmail ou realizar um cadastro para conseguir baixar e salvar os textos que quiser utilizar. Dessa forma, o texto pode ser impresso e entregue aos alunos, preservando seu formato original. Além disso, a página pode ser projetada para os alunos durante a aula, e, caso não tenha internet disponível na escola, a página pode ser previamente “printada” para ser projetada aos alunos. Para a reprodução do vídeo, caso a escola não tenha

acesso à internet, ele pode ser baixado previamente para ser reproduzido na televisão.

ETAPA 2 - MÓDULO 4: DA TEMÁTICA AO GÊNERO ENTREVISTA - MATERIAL APLICADO

Acesse o texto I: “A teoria nem sempre dá conta”, disponível no link: <https://novaescola.org.br/conteudo/18265/inclusao-a-teoria-nem-sempre-da-conta#>

Vamos conversar?

A partir de uma rápida olhada no texto: sobre que tema vai ler? O que indica isso?

Compreensão Textual

- 1- A que gênero textual pertence o texto I? Justifique.
- 2- Onde o texto I foi veiculado?
- 3- Sobre o que trata o texto I?
- 4- A quem o texto parece ser direcionado? Por quê?
- 5- No texto I, há alguma palavra que você não conheça? Qual(is)?
- 6- De acordo com o texto I, defina, com suas palavras, o termo inclusão.
- 7- Observe o trecho a seguir e responda:

O recurso. A falta de recurso envolve diversas situações, desde os recursos físicos, como materiais e ambientes adaptados até recursos humanos, aquele profissional de apoio que precisa estar na sala de aula com o professor regente, mas não chegou ainda, ou mesmo terapias de apoio, que muitas vezes não são oferecidas gratuitamente e os pais precisam pagar para ter acesso.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/18265/inclusao-a-teoria-nem-sempre-da-conta#>

- a) Na sua opinião, sua escola também enfrenta esses desafios? Por quê?
 - b) Algum (ou alguns desses desafios) já foi vencido por sua escola? Dê exemplos.
 - c) Qual desses recursos você acha que faz mais falta para sua escola e para os alunos? Explique.
- 8- Em um trecho do texto, Monaliza Haddad diz que a presença de um aluno portador de necessidades especiais na sala de aula leva a turma à humanização. O que significa o termo humanização? Você concorda com essa afirmação? Justifique.

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos reconheçam que se trata de uma entrevista e que os alunos justifiquem essa identificação tendo em vista a estrutura do texto (perguntas e respostas) ou a referência ao termo “entrevista”, como no trecho “Confira abaixo a entrevista que a autora concedeu à NOVA ESCOLA”. Outras respostas são possíveis. Quanto ao site em que o texto foi veiculado, espera-se que o aluno consiga identificar o suporte do texto, ao observar a explorar a página projetada ou o PDF compartilhado. Sobre o tema abordado pelo texto, espera-se que os alunos identifiquem a temática da inclusão escolar, principalmente, por já ter sido discutida em outras aulas e antes da leitura do texto. Além disso, trechos da entrevista podem ser usados para comprovar tal resposta, como a parte que antecede a entrevista ou pelo teor das perguntas e consequentes respostas. Em relação ao público-alvo, espera-se que os alunos compreendam que o texto é direcionado a professores e gestores de escolas, por relatarem os problemas que são enfrentados pelos alunos portadores de necessidades especiais no ambiente escolar. Quanto ao vocabulário utilizado no texto, cada aluno pode apresentar diferentes respostas. Nesse caso, sugerimos que tenha em mãos um dicionário ou que o acesse virtualmente. Esse momento pode ser uma oportunidade para ajudar os alunos no manuseio dessa ferramenta virtual. Nesse caso, sugerimos o aplicativo “Dicionário de Português Dicio - Online e Offline”. Para o significado do termo inclusão, espera-se que os alunos possam inferir, através do texto ou de suas vivências, que se refere ao ato de incluir os alunos portadores de necessidades especiais no espaço escolar. Quanto aos recursos citados no texto e a realidade em que os alunos estão inseridos, espera-se que os alunos digam se tais recursos estão presentes na sua escola e, se sim, quais estão. Além disso, espera-se que os alunos apontem os recursos que são disponibilizados para alunos especiais em suas escolas e opinem sobre a importância destes recursos, elegendo um recurso e justificando tal escolha. Por fim, espera-se que os alunos possam perceber, a partir do texto, que o termo humanização é o ato de humanizar as pessoas, tornando-as mais afetuosas, mais carinhosas e com mais empatia pelo próximo. Em seguida, espera-se que os alunos possam se posicionar sobre tal afirmativa. Esse posicionamento servirá como instrumento de análise sobre o pensamento do aluno a respeito do tema.

Vamos conversar?

Hoje vamos conversar sobre a importância de se ter um espaço escolar adaptado e recursos disponíveis para os alunos portadores de necessidades especiais. Para isso, vamos partir da análise de um vídeo (texto II). Clique no link para assistir:

<https://www.youtube.com/watch?v=ieasHdgWDJA>

Agora, junto com seu professor e colegas, discuta sobre as seguintes questões:

- Qual o tema do vídeo?
- Como o vídeo amplia o que foi dito pela entrevista lida no texto I?
- A inclusão escolar diz respeito apenas aos alunos? Por quê?
- Que tipos de recursos (materiais, espaços adaptados, professores de apoio) apresentados pelo vídeo não foram apresentados na entrevista lida?
- Depois de tudo o que vimos nas últimas aulas, você acha que a inclusão está apenas relacionada à deficiência física? Explique.
- O processo de inclusão deve partir de todos. Através dessa afirmativa, pense: como a escola, os gestores, os professores, os funcionários e os alunos devem agir para que os alunos portadores de necessidades especiais estejam incluídos no espaço escolar?

Dica de encaminhamento pelo professor: durante a conversa, espera-se que os alunos observem que a temática abordada continua sendo relacionada à educação especial e inclusiva. Além disso, que eles apontem que o vídeo apresenta práticas que podem levar à inclusão, ampliando o que é apresentado pela entrevista, e que percebam que a inclusão na escola diz respeito não só aos alunos portadores de necessidades especiais, mas também aos funcionários da escola e à comunidade escolar. Espera-se que os alunos citem, por exemplo, os recursos visuais como aqueles que não foram citados na entrevista. Espera-se, ainda, que eles possam inferir que a inclusão refere-se a todo processo de incluir, no ambiente escolar, aqueles que possuem algum tipo de deficiência, seja ela física, cognitiva ou outra. Por fim, espera-se que eles possam dizer como não só a escola, mas toda a comunidade escolar, deve agir para realizar a inclusão dos alunos e funcionários/professores portadores de necessidades especiais.

Etapa 3: Gênero textual entrevista - um passeio entre as modalidades oral e escrita

Esta etapa foi elaborada com foco no estudo do gênero textual entrevista oral e escrita. Nela, a estrutura e as características prototípicas do gênero em questão foram refletidas e estudadas, diferentes entrevistas foram analisadas e os alunos puderam produzir sua própria entrevista. Ressaltamos que a temática da inclusão de alunos com deficiência continuou a ser discutida ao longo das atividades desta etapa. A etapa 3 foi dividida em 3 módulos, totalizando 26 aulas.

Módulo 1: Reconhecimento do gênero entrevista na modalidade escrita

Número de aulas: 9 aulas

Objetivo: reconhecer a estrutura e as características do gênero textual entrevista escrita.

Para conduzir: sugerimos que as atividades que precedem a compreensão textual sejam feitas de forma oral, envolvendo todos os alunos na discussão. É importante que todos participem e compartilhem seus pensamentos e ideias com os colegas. Sugerimos também que a atividade de produção coletiva seja feita de forma que os alunos tenham acesso direto ao que está sendo dito, para que juntos possam analisar o que foi apontado, podendo modificar, melhorar, excluir, reescrever cada item destacado na produção coletiva.

Para analisar: Neste módulo, a temática de inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais continuou sendo analisada. Através de atividades de compreensão textual, analisamos a impressão dos alunos sobre a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais não só no espaço escolar, mas também em outros contextos. Além disso, começamos a analisar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da estrutura e das características prototípicas do gênero textual entrevista na modalidade escrita, e, assim, discutir e refletir sobre o gênero em questão.

Um breve relato: todas as atividades do módulo renderam boas discussões não só em torno das temáticas envolvidas, mas também em relação ao gênero entrevista. Os alunos demonstraram que tal gênero não é novidade para eles e surpreenderam as nossas expectativas durante a realização da última atividade. Nela, os alunos listaram várias ações necessárias para se realizar uma entrevista e publicá-la, desde ações relacionadas ao comportamento dos envolvidos até processos pelos quais a entrevista passa até chegar no seu formato escrito.

Algumas possibilidades de adaptação: É importante que os alunos vejam o texto em seu suporte original. Desse modo, sugerimos que haja compartilhamento da página com os alunos ou que uma impressão seja feita com as dimensões originais da página para que eles possam observar os elementos do texto. Para a leitura individual, o texto pode ser copiado e impresso para cada um dos alunos, ou, ainda, haver impressão da página.

ETAPA 3 - MÓDULO 1: RECONHECIMENTO DO GÊNERO ENTREVISTA NA MODALIDADE ESCRITA - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Hoje, falaremos de uma invenção muito interessante e que contribui de forma eficaz para a aprendizagem de Libras!

Antes da leitura

- Você sabe o que é Libras?
- Você acha que o texto que vamos ler dialoga com o tema Inclusão? Por quê?

Leia o texto:

Texto disponível em:

<https://www.jornaljoca.com.br/mao-robotica-inova-a-aprendizagem-de-libras-com-ajuda-de-criancas/>

Vamos conversar?

Após a leitura, em conjunto com os colegas e com o professor, façam uma roda de conversa guiada pelas seguintes questões:

- O texto trata sobre qual tipo de deficiência? Você conhece alguém que a tenha?
- Para você, em que medida a imagem colabora com o sentido do texto como um todo?
- O que você entende pela afirmação: “O Brasil tem dois idiomas oficiais: a língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (Libras)”?
- Você acha importante aprender a Língua Brasileira de Sinais? Por quê?

Compreensão Textual

1- A que gênero textual pertence o texto lido? Justifique.

2- Descreva, com suas palavras, o tema central do texto lido.

3- Marque um X na opção correta:

A mão robótica criada pelos universitários:

Escreve as mensagens para os surdos

Imita os movimentos do alfabeto em Libras

Ajuda os surdos a entenderem o que as pessoas falam

4- Através da leitura do texto, marque V para verdadeiro e F para falso nas afirmativas abaixo.

O projeto da mão robótica foi coordenado pelo pai dos repórteres mirins os quais realizaram a entrevista.

Os surdos nunca são excluídos do convívio com outras pessoas.

Para confeccionar a mão robótica, são utilizados materiais baratos e impressoras 3D.

Há vários equipamentos disponíveis no mercado que possuem o mesmo objetivo da mão robótica.

A mão robótica já foi testada e está pronta para ser utilizada.

Acredita-se que a mão robótica será importante para a comunicação entre surdos e ouvintes.

5- O texto lido foi veiculado no site “Jornal do Joca”, que traz o slogan “o único jornal para jovens e crianças”. Que elementos do site e do texto podem confirmar o slogan do jornal?

6- O que é necessário para se produzir um texto como esse lido?

7- Você já viu outros formatos diferentes desse gênero textual? Qual(is)?

Dica de encaminhamento pelo professor: incentive os alunos a falarem o que sabem sobre Libras. Observe se eles relacionam o tema do texto ao tema explorado nas aulas anteriores (Educação Especial e Inclusiva, Inclusão, Pessoas portadoras de necessidades especiais, e outros). Além disso, é importante que os alunos opinem sobre o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e sua importância para a inclusão dos surdos em todos os contextos. Com as atividades de compreensão textual, espera-se que os alunos reconheçam o gênero textual entrevista inicialmente pelo seu formato prototípico de perguntas e respostas e identifiquem a menção a esse gênero durante o texto. Espera-se, também, que identifiquem como tema central do texto a inovação no aprendizado de Libras, uma vez que a mão criada pelos universitários imita os movimentos do alfabeto de Libras. Os alunos devem indicar 3 afirmativas verdadeiras (1ª, 3ª e 6ª) e 3 afirmativas falsas (2ª, 4ª e 5ª), justificando tais decisões com elementos e trechos do texto lido. Além disso, espera-se que os alunos possam observar que o fato de os repórteres serem mirins é uma das justificativas para o nome do jornal, assim como o nome do slogan da página. As duas últimas perguntas têm o objetivo de sondar o conhecimento dos alunos sobre o gênero entrevista e suas modalidades. Dessa forma, podemos observar e diagnosticar que tipos de aspectos podem ser mais explorados e refletidos ao longo das aulas.

Vamos conversar?

Assim como outros gêneros textuais, a entrevista passa por um processo de criação para ser produzida e publicada em sua versão final. Junto com sua professora e colegas, pensem nisso: o que deve ser feito para realizar e publicar uma entrevista na modalidade escrita?

Módulo 2: A entrevista na modalidade oral

Número de aulas: 11

Objetivo: explorar os aspectos da entrevista oral e refletir sobre as possíveis diferenças de organização do gênero e uso linguístico entre as modalidades escrita e oral na entrevista.

Para conduzir: sugerimos que as atividades antes da leitura do texto sejam feitas de forma oral e coletiva, com a participação de todos os alunos, e que as atividades posteriores à leitura sejam feitas de forma individual, mas amplamente compartilhadas e refletidas junto com a turma. Sugerimos também que o quadro com as semelhanças e diferenças da entrevista nas modalidades oral e escrita seja feito de forma conjunta entre os alunos com a mediação do professor. Sugerimos que a atividade de retextualização da entrevista com a atleta Paola Kokler seja feita em pequenos grupos, a depender do número de alunos participantes.

Para analisar: em uma nova perspectiva, a temática do projeto continuou sendo abordada no módulo 2, através de atividades de compreensão textual, observando sempre a impressão que os alunos têm sobre a temática, suas opiniões, além das mudanças de postura em relação ao nosso papel para o acolhimento e desenvolvimento das pessoas portadoras de necessidades especiais. Pensando em como a sociedade lida com a inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais, fez-se necessária a exploração da temática da inclusão de deficientes em cenários diferentes do espaço escolar. Para esta atividade, além da temática, analisamos mais aspectos relacionados ao gênero textual entrevista, agora na modalidade oral, e refletimos sobre semelhanças e diferenças de tal gênero nas diferentes modalidades. Como exemplos, podemos citar as marcas de oralidade como hesitações, pausas e outros.

Um breve relato: o esporte paralímpico despertou interesse dos alunos, uma vez que relataram que não há muitos incentivos para que os alunos com deficiência de sua escola pratiquem algum esporte. Além disso, houve oportunidade também de discutirem sobre a entrevista na modalidade oral e apontarem diferenças e semelhanças entre as duas modalidades.

Algumas possibilidades de adaptação: caso a escola não tenha acesso à internet, o vídeo pode ser baixado previamente para ser reproduzido na televisão.

Além disso, o link pode ser enviado previamente aos alunos para que eles assistam ao vídeo em casa.

ETAPA 3 - MÓDULO 2: A ENTREVISTA NA MODALIDADE ORAL - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Hoje vamos conhecer uma atleta paralímpica e saber mais um pouco sobre os esportes paralímpicos.

Antes da leitura

- Você sabe o que significa esportes paralímpicos? Explique.
- Você conhece alguma pessoa portadora de necessidades especiais que pratica esportes?
- Qual a sua opinião sobre essa modalidade esportiva?
- Na sua escola ou na sua cidade, há algum projeto ou competição com atletas paralímpicos?
- Você já observou como são as aulas de educação física para os alunos portadores de necessidades especiais? Se sim, descreva-as.

Clique no link para assistir: <https://www.youtube.com/watch?v=N0lrqUxBsbk>

Depois de assistir ao vídeo, responda:

1- Complete a afirmação a seguir:

O vídeo assistido pertence ao gênero textual entrevista porque _____

_____.

2- Marque um X na(s) opção(ões) correta(s):

a) A entrevistada é atleta paralímpica de:

() futebol

() natação

() basquete

b) Paola Klokler procurou o esporte para:

- () aceitar sua condição física
- () poder participar das aulas de educação física
- () ser igual às outras crianças
- () competir com outros atletas
- () brincar com as outras crianças

3- Em um determinado momento da entrevista, Paola diz “O preconceito veio de mim”. O que justifica a fala da atleta?

4- Como os elementos visuais contribuem para a identificação da temática da entrevista da esportista e do local onde se passa a entrevista?

5- Como o basquete foi introduzido na vida da atleta?

6- Leia a descrição do canal de Gisele Rütter (Programa Turnê) no YouTube:

Programa de entrevistas e reportagens exclusivas conectando o Brasil e a Europa, com destaque para cultura, sociedade e atualidades.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=N0lrqUxBsbk>

Agora, levante hipóteses:

- a) Qual o perfil do público que acessa o canal de Gisele Rütter? Por quê?
- b) Por que Paola Klokler foi entrevistada para o canal Programa Turnê?
- c) Em que medida a entrevista se encaixa no perfil do canal?

7- Assista novamente ao vídeo no trecho de 4'20 a 6'. Sobre ele, responda:

- a) Em que medida as perguntas da entrevistadora parecem ser pré-elaboradas ou surgem no contexto da entrevista?

- b) A entrevistada faz referência a uma tatuagem para ilustrar a importância de determinados fatos na vida dela. De que forma a observação de texto verbal e não verbal é relevante nesse momento?
- c) A entrevistadora interage com a entrevistada e vice-versa. Como isso fica evidente?

8- O que demarca a mudança do turno de fala, ou seja, a vez de cada uma falar nessa entrevista?

9- Reveja o fim do vídeo. Outras imagens e sons estão presentes nessa entrevista. Em que medida colaboram para a construção de sentidos pelo interlocutor?

Dica de encaminhamento pelo professor: converse com seus alunos sobre os esportes paralímpicos, incentivando-os a compartilhar seus conhecimentos com os colegas, além de suas opiniões sobre essa modalidade esportiva. Tenha em mente exemplos próximos ao contexto dos alunos sobre atletas ou eventos dessa modalidade para instigar a discussão e a lembrança deles sobre tal realidade. Já nas atividades seguintes, espera-se que os alunos possam apontar características que já foram vistas anteriormente sobre o gênero entrevista, como a presença de entrevistador e entrevistado, a estrutura do texto em perguntas e respostas e que possam levantar outras como o respeito ao momento de fala do outro, por exemplo. Na questão 2, espera-se que os alunos apontem o basquete como o esporte praticado pela atleta, e 3 motivos que levaram Paola a procurar o esporte (2, 3 e 5). em seguida, espera-se que os alunos digam que o preconceito da atleta era em relação ao uso da cadeira de rodas, uma vez que ela utilizava prótese e não queria utilizar, nas palavras de Paola, “aquele trambolho”. A questão 4 trabalha com os elementos visuais do vídeo, espera-se que os alunos apontem a cadeira de rodas usada não só pela atleta, mas por outras pessoas que aparecem ao longo do vídeo, a presença de rampas no espaço e a cesta de basquete posicionada em uma altura mais baixa, mostrando que as adaptações são necessárias e contribuem para a participação e desenvolvimento dos atletas nas modalidades esportivas, como o basquete. Na última questão, espera-se que os alunos apontem o público-alvo do canal aquelas pessoas que se interessam por atualidades relacionadas ao Brasil e à

Europa, que a atleta foi entrevistada por uma questão social e atual, a inclusão no esporte.

Vamos conversar?

Tanto o texto sobre a criação da mão robótica quanto o vídeo sobre a atleta paralímpica pertencem ao mesmo gênero textual: a entrevista. Logo, há semelhanças entre os dois textos, mas também há diferenças entre eles. Quais são essas semelhanças e essas diferenças?

Junto com a professora, compare a entrevista lida nas aulas anteriores sobre a criação da mão robótica com a entrevista do vídeo a que acabamos de assistir e complete o quadro:

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

Agora é a sua vez de produzir!

Você é repórter do “Jornal do Joca” e tem o interesse de publicar a entrevista feita com a atleta Paola Klokler para uma edição especial do jornal sobre esportes. Reveja a entrevista e em grupo divida as perguntas feitas à atleta entre seus membros. Cada aluno terá que transformar a pergunta/resposta da entrevista oral para o formato escrito Depois, organize as perguntas/respostas em ordem para compartilhar com os outros grupos via whatsapp e compare como ficaram as entrevistas transcritas. Faça as adaptações necessárias.

Dica de encaminhamento pelo professor: depois que os alunos realizarem as transcrições, sugerimos juntá-las para a montagem da entrevista escrita e analisá-las juntamente com os alunos. Nesse momento, é importante levar os alunos a observarem o que, nas transcrições, foi realizado pelos alunos, as

semelhanças e as distinções entre suas produções, a adequação (ou não) ao gênero entrevista na modalidade escrita. É preciso que vejam esta etapa como importante para o processo de construção da entrevista escrita, para que, por fim, seja realizada a reescrita das transcrições.

Módulo 3: A entrevista - o processo de retextualização da modalidade oral para a modalidade escrita

Número de aulas: 6

Objetivo: produzir o gênero entrevista na modalidade oral e retextualizar para a modalidade escrita com a temática de educação especial e inclusiva.

Para conduzir: sugerimos que a produção das perguntas para a entrevista seja feita de forma coletiva e que cada aluno faça sua entrevista oral individualmente, assim como sua retextualização. Sugerimos também que a entrevista e a retextualização seja aplicada como tarefa, com posterior discussão, comparação e análise dos textos produzidos em aula de forma coletiva.

Para analisar: por meio da atividade de produção oral e escrita, pretendeu-se observar e analisar a coerência das perguntas formuladas com a temática da pesquisa, além das adaptações feitas pelos alunos durante o processo de retextualização da entrevista feita na modalidade oral para a modalidade escrita.

Um breve relato: esse módulo contemplou atividades feitas no momento da aula e também atividades para casa. Nele, os alunos formularam perguntas muito pertinentes ao tema proposto e ao possível entrevistado. Apenas um aluno não realizou a atividade proposta e não participou de nenhuma das etapas que envolviam a realização da entrevista. Dois alunos fizeram a entrevista oralmente, conforme orientado, e outros dois realizaram a entrevista diretamente no formato escrito.

Algumas possibilidades de adaptação: O material sugere que a entrevista feita pelos alunos seja através de áudios do aplicativo Whatsapp, porém, indica que possa ser feita através de alguma plataforma de vídeo, como Zoom, Skype ou Google Meet, desde que haja a possibilidade da gravação do áudio. Essa condução foi motivada pelo período de ensino remoto. As entrevistas podem ser feitas de forma presencial com a gravação do áudio ou ainda pelo telefone, pelo viva-voz para que possa ser gravada.

ETAPA 3 - MÓDULO 3: A ENTREVISTA - O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO DA MODALIDADE ORAL PARA A MODALIDADE ESCRITA - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Você já leu, viu e ouviu bastante sobre a inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais em diferentes contextos, principalmente no espaço escolar. Junto com sua professora, pense na realidade dessas pessoas na sua cidade e na sua escola e formule possíveis perguntas para uma entrevista a ser realizada com pessoas ligadas à comunidade escolar sobre o acolhimento dos alunos portadores de necessidades especiais, sobre os recursos disponibilizados para esses alunos e, principalmente, sobre o que ainda precisa ser feito para integrá-los à escola e à comunidade escolar.

Agora é a sua vez de produzir!

A escola está participando de um projeto social sobre a Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais. Você será responsável por entrevistar uma pessoa sobre o tema e publicar a entrevista na página da escola no Facebook, para que toda a comunidade escolar possa se sensibilizar com a causa, conhecendo mais sobre o tema.

1ª etapa: entrevista oral

- Escolha 4 das perguntas que você, junto com sua professora e colegas, elaboraram sobre a temática para realizar a entrevista;
- Escolha um membro da comunidade escolar (diretor, supervisor, professor, funcionário, aluno, pai ou responsável) e entre em contato para fazer o convite;
- Combine o melhor dia e horário para fazer a entrevista através do whatsapp (áudio);
- No dia e horário combinado, realize a entrevista com o convidado;
- Envie os áudios da entrevista para que a professora possa analisar e registrar;
- Não apague os áudios, pois você precisará deles para a próxima etapa.

2ª etapa: entrevista escrita (transcrição)

- Ouça atentamente a entrevista feita por você;

- Transcreva a entrevista, fazendo as adaptações necessárias;
- Envie a transcrição da entrevista para sua professora por e-mail.

Etapa 4: Gênero textual reportagem

Esta etapa foi elaborada pensando no estudo do gênero textual reportagem. Nela, refletiu-se sobre a estrutura e as características prototípicas do gênero em questão, além de estruturas opcionais que contribuem para a construção da reportagem. Diferentes reportagens foram analisadas, e os alunos puderam retextualizar uma reportagem jornalística. Ressaltamos que a temática da inclusão de alunos com deficiência continuou a ser discutida ao longo das atividades desta etapa. A etapa 4 foi dividida em 4 módulos, totalizando 20 aulas.

Módulo 1: Reconhecimento do gênero textual reportagem

Nº de aulas: 6

Objetivo: reconhecer a estrutura e as características do gênero textual reportagem.

Para conduzir: neste módulo, sugerimos que as perguntas sobre a temática da reportagem que antecedem a leitura do texto sejam feitas de forma oral para que possam criar hipóteses e se ambientar com aquilo que o texto trará de informação. Sugerimos a leitura coletiva do texto, finalizando com uma breve discussão entre alunos e professor com opiniões sobre o conteúdo da reportagem. Posteriormente, sugerimos que as atividades de compreensão sejam feitas de forma individual e por escrito e que a correção seja coletiva, com mediação da professora, e compartilhamento das reflexões feitas pelos alunos durante as atividades.

Para analisar: neste módulo, analisamos as opiniões dos alunos em relação ao ensino remoto e a forma como os alunos com deficiências são inseridos nesse formato. Em relação ao gênero reportagem, analisamos conhecimento dos alunos acerca dos contextos de produção, recepção e circulação do gênero, da estrutura e das características. Analisamos como os alunos observam os aspectos multimodais da reportagem e de que forma esses aspectos estão relacionados à construção do texto, assim como a presença de características recorrentes do gênero, mesmo que opcionais. Começamos a analisar como os alunos observam a presença do discurso citado na reportagem e como tais discursos são introduzidos no texto.

Um breve relato: sem dúvida, o texto trabalhado nesse módulo foi o que mais gerou o engajamento dos alunos durante as reflexões e discussões. A questão do ensino remoto e os alunos com deficiência motivou os alunos a falarem não apenas desse público, mas de todos os alunos em geral. Além disso, foi possível notar que os alunos passaram a se familiarizar com o gênero reportagem, visto que não é um gênero que eles costumam ler longe da escola. Algumas estruturas já estudadas se revelaram mais consolidadas, e outras foram apontadas pelos alunos e reforçadas por mim durante a correção das atividades.

Algumas possibilidades de adaptação: é importante que os alunos vejam o texto em seu suporte original. Desse modo, sugerimos que haja compartilhamento de página com eles (através da disponibilização do link ou da projeção da página) ou que uma impressão seja feita em tamanho ampliado para que eles possam observar os elementos que compõem o gênero. Caso a escola tenha sala de informática, o desenvolvimento do módulo pode acontecer nesse ambiente, com a leitura e as atividades sendo feitas de forma individual, em duplas ou grupos pequenos (a depender da disponibilidade de computadores com acesso à internet). Para a leitura individual, o texto pode ser impresso para cada um dos alunos.

ETAPA 4 - MÓDULO 1: RECONHECIMENTO DO GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Hoje vamos falar sobre um assunto que vocês já conhecem e sobre uma prática com a qual vocês estão se acostumando: o ensino remoto. Mas, você já parou para pensar em como funciona essa modalidade de ensino para os alunos com deficiência?

Antes da leitura

- O que é ensino remoto?
- Como tem sido para você as aulas durante o ensino remoto? Justifique.
- Na sua opinião, todos os alunos têm o mesmo acesso ao ensino remoto? Por quê?
- Você sabe como os alunos com deficiência da sua escola estão sendo atendidos durante o ensino remoto?
- Leia o título do próximo texto. Qual situação alarmante ele indica estar ocorrendo?

Leia o texto:

Texto disponível em:

<https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Vamos conversar?

- Responda a pergunta feita no título do texto: “O ensino remoto e as crianças com deficiências: elas foram esquecidas?”
- De que forma as imagens estão relacionadas com o tema abordado no texto?
- O que você entende pelos termos “aluno típico” e “aluno atípico”?
- Dos itens recomendados pela Unesco, qual ou quais você considera importante para a educação a distância de todo e qualquer aluno? Por quê?

Compreensão Textual

1- O texto lido pertence a qual gênero textual?

- a- () notícia
- b- () artigo científico
- c- () reportagem
- d- () entrevista

2- Em relação ao texto, responda:

- a- Em qual veículo de comunicação foi publicado?
- b- Qual o principal tema abordado?
- c- Qual a intenção comunicativa do texto?
- d- Qual o público-alvo do texto? Justifique.
- e- Esse texto poderia ser publicado em outros veículos de comunicação. Quais?
- f- Por que o tema abordado se tornou uma publicação de vasto alcance?

3- Assinale verdadeiro (V) ou falso (F) para as afirmativas abaixo relacionadas ao texto:

- () O texto foi escrito por Verônica Fraidenraich.
- () Falas de outras pessoas, que não a do autor, foram utilizadas para sua construção.
- () Ao longo do texto, aparecem links com assuntos que não se relacionam à temática do texto.
- () O texto trata apenas da inclusão da criança com deficiência intelectual.
- () O autor do texto afirma que o aluno com deficiência não deve ser tratado de maneira diferente dos demais alunos.

4- Observe os links presentes no texto:

Leia também: [Webinários discutem educação inclusiva durante a quarentena](#)

Leia também: [Saiba como e por que conversar com as crianças sobre deficiência](#)

Leia também: [6 filmes sobre a inclusão de pessoas com deficiência](#)

Leia também: [Filhos com deficiência pedem pais com eficiência](#)

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Agora, responda:

a- Na sua opinião, por que esses links aparecem ao longo do texto?

b- Qual deles está mais relacionado ao texto lido?

c- Durante a leitura do texto, você teve curiosidade de acessar algum(ns) do(s) link(s)? Qual(is)? Por quê?

d- Você considera importante a presença desses links no texto? Justifique.

e- Caso os links fossem retirados, causaria algum prejuízo à leitura e à compreensão do texto? Explique.

5- Observando o texto, percebemos que ele é dividido em partes já que aparecem de diferentes formas, com letras de diferentes tamanhos, textos em destaque e outros. Responda:

a- Quantas partes apresentam o texto? Para você, qual o papel de cada uma delas no texto?

b- Na sua opinião, a divisão feita facilitou ou dificultou a leitura e compreensão do texto? Explique.

c- *“O ensino remoto e as crianças com deficiências: elas foram esquecidas?”* é o título dado ao texto. Observe que o texto contém subdivisões. Para que servem e como acha que podem ser chamadas?

6- Reflita - Pensando na realidade de sua escola, de que forma é possível fazer a inclusão dos alunos com deficiência no ensino remoto?

7- Observe a imagem a seguir:

Figura 1

Home > Família > Coronavírus

Família Coronavírus Criança Educação Mães Pais

O ensino remoto e as crianças com deficiências: elas foram esquecidas?

As escolas tiveram de se adaptar às pressas ao ensino remoto por causa da pandemia do coronavírus, mas a inclusão de crianças com deficiência parece ter sido esquecida por muitas instituições

Por **Verônica Fraidenraich** - 5 de junho de 2020

6952



Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Agora, responda:

- Você sabe que nome recebe essa parte da reportagem?
- Que informações sobre o conteúdo do texto podem ser percebidas através desse trecho?
- Dentre as palavras utilizadas no trecho, qual(is) podemos apontar como a(s) mais importante(s)? Justifique.
- De que forma o trecho da imagem se destaca do restante do texto?
- Em que medida o trecho presente na imagem é relevante para a compreensão do texto?

8- Leia o primeiro parágrafo da reportagem e responda:

Em tempo de isolamento social e ensino remoto, videoaulas e atividades com vídeos se tornaram frequentes nas aulas online, mas será que essas ferramentas funcionam para a criança com deficiência? Como faz um aluno surdo para entender o que diz a professora no vídeo se não há tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)? E como pode uma criança cega realizar uma tarefa que exige assistir a um vídeo que não vem com audiodescrição? No caso de uma criança com autismo, é adequado ela participar de videoconferências com a turma

toda, mesmo sabendo que não reage bem a ambientes barulhentos?

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

- O primeiro parágrafo desse gênero textual recebe o nome de lide. Nele, o principal objetivo é captar a atenção do leitor. Qual a estratégia usada para cumprir isso no trecho destacado acima?

9- Leia alguns trechos extraídos da reportagem:

Trecho I

“A creche em que minha filha está matriculada envia vídeos e pede para fazermos as tarefas, mas infelizmente minha filha não entende o vídeo e a tarefa não é adaptada para as dificuldades dela, mandam a mesma tarefa que mandam para os outros alunos típicos. Eu já falei na escola, mas não fui atendida”, diz Cybelle Dayane, mãe de Ana Beatrice, 3 anos, que tem transtorno do espectro autista em grau moderado.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Trecho II

Cybele explica que vídeos com muitas falas e poucas figuras são de difícil compreensão para a sua filha.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Trecho III

“Todas as crianças, sem exceção, têm o direito de participar das atividades propostas pela escola, sejam presenciais ou remotas. Não podemos aceitar retrocessos por conta da pandemia, privando a criança com deficiência do acesso ao conteúdo curricular”, afirma Rodrigo Hübner Mendes, fundador e superintendente do Instituto Rodrigo Mendes, ONG que luta por uma educação de qualidade para a pessoa com deficiência.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Trecho IV

“Nós não temos a capacidade de fazer ninguém aprender. Temos que dar

liberdade para que o aluno possa aprender e considerar o que ele consegue e o que não tem interesse em aprender. O bom professor considera o ensino igual para todos, mas o aprendizado completamente díspar”, declarou a educadora para a [revista Gestão Escolar](#)

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Trecho V

Para a jornalista Mariana Rosa, autora do blog e do livro “Diário da Mãe de Alice” e ativista da inclusão, a adoção das videoaulas como única ou principal estratégia de manutenção do vínculo entre professores e alunos revela uma preocupação apenas em retomar o curso do que já havia sido planejado, sem levar em conta a diversidade de desafios que se apresentam, nem a adaptação do currículo para a compreensão do momento atual.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

- a- De quem é a voz em cada um desses trechos? Como você chegou a essa conclusão?
- b- Que elementos o autor do texto utiliza para introduzir essas vozes no texto?
- c- De que forma essas vozes contribuem para a intenção comunicativa do texto?
- d- Que sinal de pontuação é utilizado pelo autor para marcar a voz de outra pessoa?
- e- Nos casos de referência a outras vozes, quais verbos deixam claro que quem fala é outra pessoa?
- f- Destaque outro trecho em que o autor utiliza a voz de outra pessoa no texto.
- g- Na sua opinião, por que o uso de outras vozes é importante para a reportagem?

10- No final da reportagem aparecem algumas recomendações da Unesco para o retorno dos alunos com deficiência para a escola.

- a- Qual a relevância dessas recomendações para a intenção comunicativa do texto?
- b- Qual das recomendações você considera mais importante? Por quê?
- c- Na sua opinião, tais recomendações podem ser aplicadas para todos os alunos no retorno escolar? Justifique.
- d- Você acha importante que as reportagens tragam dicas relacionadas ao tema abordado para o leitor? Por quê?

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos reconheçam o gênero textual reportagem, sua estrutura e algumas de suas características. Além disso, os alunos devem refletir sobre os contextos de produção, circulação e recepção do gênero reportagem, observando como os elementos que a constituem contribuem para a construção do sentido do texto. Espera-se também que os alunos possam extrair informações explícitas no texto, além de fazer inferências. Ademais, espera-se que os alunos comecem a identificar diferentes discursos nos textos e como o seu uso está relacionado ao propósito comunicativo da reportagem.

Módulo 2: Estrutura e características do gênero reportagem

Nº de aulas: 5

Objetivo: ampliar os conhecimentos sobre as estruturas e as características do gênero reportagem.

Para conduzir: neste módulo, sugerimos que, antes da leitura, o professor compartilhe a página inicial do site da Revista Veja com os alunos com o objetivo de levantar hipóteses sobre os conteúdos que compõem o site e sobre qual seria seu público alvo. Além disso, sugerimos que as perguntas que antecedem a leitura sejam feitas de forma oral aos alunos para que possam se ambientar com aquilo que o texto trará de informação. Sugerimos que, por se tratar de um texto mais extenso, a leitura seja feita primeiro pelo professor. As atividades de compreensão textual devem ser feitas de forma individual com correção e reflexão coletiva, sempre mediada pelo professor.

Para analisar: analisamos o conhecimento dos alunos acerca do termo projeto de lei e sobre como esses projetos podem contribuir para a educação inclusiva. Além disso, analisamos como os alunos observam a construção do gênero reportagem através do uso de elementos multimodais não só no texto verbal, mas também no uso de imagens. Analisamos a compreensão dos alunos no que se refere ao uso do discurso citado e a forma como ele aparece no texto.

Um breve relato: a leitura do texto desse módulo mostrou-se cansativa para os alunos, devido ao fato de o texto ser mais extenso e ter um conteúdo mais complexo. Embora tenham relatado isso ao longo da aula, disseram achar importante que a população tenha algum conhecimento sobre as leis e sobre a temática envolvida. As atividades serviram para rever e consolidar o conceito do gênero textual reportagem e também de suas características. Além disso, os alunos conseguiram apontar aspectos multimodais que estão envolvidos na construção da reportagem e refletiram sobre a importância dos mesmos para a compreensão do texto pelo leitor. Os alunos também falaram sobre diferentes tipos de deficiência e sobre a importância da escola inclusiva.

Algumas possibilidades de adaptação: Para que os alunos vejam o texto em seu suporte original, é possível fazer a projeção da página da Revista Veja para os alunos através do uso da internet ou, caso a escola não tenha acesso, print da

página. Se a escola tiver acesso à internet e fornecer acesso aos alunos, pode-se enviar o link para eles, possibilitando o acesso a todos, de forma individual ou em grupos. O uso da sala de informática também é uma opção, caso a escola possua. Para a realização da leitura individual e das atividades de compreensão, os alunos podem usar o link enviado pelo professor ou a impressão do texto pode ser disponibilizada aos alunos.

ETAPA 4 - MÓDULO 2: ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Observe a página inicial do site da Revista Veja e levante hipóteses.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/>

- Que temas/assuntos/conteúdos podemos encontrar nesse site?
- Qual seria seu público-alvo? Por quê?

Antes da leitura

No texto de hoje, vamos falar sobre um projeto de lei para a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual: a dislexia e a TDAH.

- Você já ouviu falar sobre tais deficiências? Que informações você tem sobre elas?
- O que é um projeto de lei?
- A quem pode interessar esse assunto? Por quê?

Leia o texto:

Texto disponível em:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente/>

Vamos conversar?

- Você acha importante a criação desse projeto de lei? Justifique.
- Se não houvesse projetos de lei como o que foi abordado no texto, você acredita que as crianças com deficiência estariam matriculadas em escolas regulares?

Compreensão Textual

1- Leia a seguinte afirmativa:

O texto “Chegou a hora de mover a inclusão escolar para frente” é uma reportagem publicada na Revista Digital Veja.

Fonte:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente>

Agora, marque a(s) alternativa(s) que justifique(m) essa afirmativa.

- () O texto divulga um fato de maneira detalhada.
- () O texto relata um fato atual sem nenhum aprofundamento no assunto.
- () O texto possui dados que comprovam o tema abordado.
- () Textos desse tipo podem ser publicados não só em sites, mas também em revistas e jornais.
- () O texto é dividido em subtítulos.

2- Em relação ao reportagem, responda:

a- Qual é a sua intenção comunicativa?

b- Qual é o público-alvo? Justifique.

c- Qual a relevância do tema abordado?

3- Observe a imagem a seguir:

Figura 2

Saúde

“Chegou a hora de mover a inclusão escolar para frente”

Projeto de Lei visa oferecer uma política pública para diagnóstico, atenção na saúde e atendimento educacional para alunos com dislexia e TDAH

Por **Mara Gabrieli** e **Catarina Wolf Rohde** Atualizado em 13 out 2019, 12h29 - Publicado em 13 out 2019, 11h41

Fonte:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente>

- a- Por que o título da reportagem sempre aparece em destaque em textos semelhantes a esse?
- b- Em que medida o trecho abaixo do título amplia a compreensão da manchete?
- c- Justifique o título escolhido para a reportagem.
- d- Qual são as palavras-chave do título dessa reportagem? Por quê?

4- Releia o relato de Catarina.

Aquele frio na barriga que parecia dominar todo meu corpo, sempre despertava ao entrar na sala de Português, sabendo que era o dia da leitura. Para ser sincera, a leitura nunca fez parte do meu cotidi...

Leia mais em:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente/>

- De que forma ele contribui para a construção do texto?

5- A imagem presente na reportagem apresenta a seguinte legenda: “Sem a atenção necessária, os impactos de um transtorno de aprendizagem chegam à vida adulta.”

Figura 3



Sem a atenção necessária, os impactos de um transtorno de aprendizagem chegam à vida adulta. Getty Images/Getty Images/Getty Images

Fonte:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente>

a- Explique como a legenda se relaciona com a imagem.

b- A presença da imagem com a legenda auxilia na construção do sentido do texto?
Por quê?

c- Como as imagens podem colaborar para a leitura das reportagens?

6- Ao longo da reportagem da Revista Veja, encontramos 2 links de assuntos relacionados.

<https://veja.abril.com.br/saude/exercitar-se-antes-da-escola-reduz-sintomas-do-tdah/>

<https://veja.abril.com.br/saude/sete-sinais-de-que-o-seu-filho-pode-ter-dislexia/>

a- Como esses links estão relacionados com o tema abordado na reportagem?

- b- Qual a importância da presença de links relacionados nas reportagens?
- c- Na sua opinião, o uso de links relacionados é obrigatório na reportagem? Explique.

7- Além da voz do autor e de Catarina, outra voz foi utilizada na reportagem. Observe-a:

O relator no Senado, o senador Confúcio Moura, destacou: "Do ponto de vista estritamente econômico, não há restrições ao projeto, visto que a implantação de suas ações será mediante realocação de prof..."

Leia mais em:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-fr-ente/>

- a- Como são marcadas as vozes de Catarina e Confúcio no texto?
- b- Você conhece outras formas para introduzir a voz de outra pessoa no texto? Qual(is)?
- c- Levante hipóteses: por que cada uma dessas vozes foi utilizada?
- d- Reescreva o trecho, passando-o para a voz do autor.

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos possam inferir informações do texto para sua completa compreensão. Espera-se também que os alunos reconheçam o aspecto multimodal da reportagem, apontando elementos que sustentem tal afirmativa e mostrando a importância desses elementos para a construção do sentido do texto. Ademais, espera-se que os alunos possam identificar diferentes discursos dentro da reportagem e como eles colaboram para a reafirmação do que é apontado pelo autor.

Módulo 3: Comparação entre textos - diferentes reportagens

Nº de aulas: 6

Objetivo: refletir sobre as estruturas e características do gênero reportagem, comparando diferentes textos, observando as semelhanças e as diferenças entre eles.

Para conduzir: neste módulo, voltaremos aos dois textos utilizados nos módulos anteriores: “O ensino remoto e as crianças com deficiência: elas foram esquecidas?” (Site Canguru News) e “Chegou a hora de mover a inclusão escolar para frente” (Revista Veja). Antes da leitura, sugerimos retomar o fato de que ambos os textos pertencem ao gênero textual reportagem, e os alunos, com mediação da professora, retomarão as características desse gênero. Em seguida, sugerimos que as leituras dos textos sejam refeitas pelo professor e, posteriormente, por cada aluno de forma silenciosa. Sugerimos que o quadro seja montado de forma coletiva pelos alunos, mediado pelo professor, assim como o compartilhamento e reflexões feitas a partir da montagem do quadro.

Para analisar: analisamos a atividade deste módulo a comparação feita pelos alunos entre os dois textos, apontando semelhanças e diferenças no que se refere à estrutura e às características pertinentes ao gênero reportagem.

Um breve relato: os alunos lembraram os conteúdos abordados pelos textos lidos nas últimas aulas antes de realizar suas leituras individuais. A atividade de comparação entre os textos mostrou-se positiva, visto que os alunos conseguiram apontar nas semelhanças entre os textos as estruturas prototípicas do gênero textual reportagem, como a manchete e o lide. Além disso, perceberam que algumas estruturas podem ou não estar presentes no gênero reportagem, como as imagens, os links e outros, e que tais estruturas ajudam na produção e compreensão do texto, mesmo não sendo obrigatórias para sua construção.

Algumas possibilidades de adaptação: Para que os alunos vejam os textos em seu suporte original, é possível a projeção das páginas Canguru News e Revista Veja, respectivamente, para os alunos, através do uso da internet ou, caso a escola não tenha acesso, projetar os prints das páginas. Se a escola tiver internet e fornecer acesso aos alunos, pode-se enviar os links para eles, possibilitando o acesso a todos, de forma individual ou em grupos. O uso da sala de informática

também é uma opção, caso a escola possua. Para facilitar a realização da atividade, cópias das reportagens podem ser disponibilizadas para os alunos. A montagem coletiva do quadro comparativo pode ser feita no quadro com o professor escrevendo aquilo que os alunos forem apontando ou os alunos podem ir ao quadro para escrever o que encontraram de semelhanças ou diferenças entre as reportagens. Outra forma é a projeção do quadro e seu preenchimento pelo computador.

ETAPA 4 - MÓDULO 3: COMPARAÇÃO ENTRE TEXTOS - DIFERENTES REPORTAGENS - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Os textos trabalhados nas últimas aulas “O ensino remoto e as crianças com deficiência: elas foram esquecidas?” (Site Canguru News) e “Chegou a hora de mover a inclusão escolar para frente” (Revista Veja) pertencem ao gênero reportagem.

- Quais são os principais objetivos desse gênero textual?
- Como ele pode ser estruturado?
- Em que veículos de comunicação encontramos o gênero reportagem?

Vamos reler os textos trabalhados nas últimas aulas.

Leia os textos:

Texto disponível em:

<https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Texto disponível em:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente/>

Os textos lidos, apesar de pertencerem ao mesmo gênero textual, apresentam não só semelhanças, mas também diferenças. Junto com sua professora, vamos montar um quadro comparativo entre os textos lidos.

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

--	--

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos percebam quais são as estruturas prototípicas e obrigatórias para a produção de uma reportagem escrita, como manchete, subtítulo/linha fina e lide. Espera-se também que os alunos identifiquem estruturas opcionais, porém caras ao gênero, como as imagens, legendas, links e infográficos. Ademais, espera-se que os alunos observem que, em ambos os textos, o autor utiliza diferentes discursos em prol do seu propósito comunicativo, demonstrando outras opiniões acerca do que ele aponta ao longo da reportagem.

Módulo 4: Um passeio entre modalidades - da reportagem oral para a reportagem escrita no processo de retextualização

Nº de aulas: 3

Objetivo: aplicar algumas operações de retextualização na transformação da reportagem oral para a reportagem escrita.

Para conduzir: neste módulo, sugerimos que os alunos assistam à reportagem *Educação inclusiva traz benefícios enormes para todos os alunos*, transmitida pela Rede Globo no Jornal Nacional, a fim de retextualizar a reportagem da modalidade oral para a modalidade escrita.

Para analisar: analisamos as escolhas feitas pelos alunos ao produzir esse novo texto, visto que, diferente da entrevista, não é feita a transcrição completa da reportagem, mas sim a produção de uma nova reportagem, levando em conta a compreensão do que foi transmitido e a transcrição fiel ou não de trechos importantes para sua produção.

Um breve relato: durante a primeira aula deste módulo, assistimos ao vídeo e conversamos um pouco sobre as questões que eram abordadas nele e comparamos com a nossa realidade. Nas aulas seguintes, o vídeo foi disponibilizado para os alunos para que pudessem realizar a atividade de retextualização. Enquanto os alunos realizavam sua produção de texto, realizei um plantão, ficando logada com eles na plataforma Zoom, para o caso de terem alguma dúvida. No entanto, eles não manifestaram dúvidas.

Algumas possibilidades de adaptação: caso não seja possível a transmissão do vídeo, o professor pode selecionar alguma reportagem e transmitir apenas o áudio para os alunos. O professor também pode solicitar que os alunos assistam a uma reportagem em casa para realizar a retextualização. Ou ainda, a atividade pode ser feita de forma reversa: o professor pode apresentar uma reportagem escrita e pedir para que os alunos, em pequenos grupos, apresentem-na de forma oral.

ETAPA 4: MÓDULO 4: UM PASSEIO ENTRE MODALIDADES - DA REPORTAGEM ORAL PARA A REPORTAGEM ESCRITA, NO PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Hoje vamos ver como a educação inclusiva acontece em algumas escolas. Assista ao vídeo a seguir e, junto com sua professora e seus colegas, discuta sobre como uma escola pode ser inclusiva e o que pode ser feito na sua escola para torná-la inclusiva.

Clique no link para assistir: <https://globoplay.globo.com/v/4629276/>

Agora é sua vez de produzir!

Sua escola está participando de um projeto social sobre a Inclusão na escola que envolve toda a comunidade escolar em diversas atividades e ações. Sua tarefa é transformar a reportagem veiculada pelo Jornal Nacional em uma reportagem escrita. A reportagem que você irá produzir será publicada no perfil da escola no Facebook, junto com outros textos sobre inclusão, para que toda a comunidade escolar possa conhecer mais sobre o assunto e, assim, ajudar a escola a se tornar mais inclusiva. Você pode pesquisar mais sobre o tema e usar outros textos que já estudamos para a construção do seu texto.

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos produzam um texto que apresente a estrutura e as características da reportagem, mantendo o conteúdo do que a reportagem assistida por eles apresentou. Espera-se também que os alunos façam uso do discurso citado em algum(ns) momento(s), tendo em vista que, ao longo da reportagem assistida, diversas pessoas participaram com seus relatos e opiniões.

Etapa 5: O discurso citado no gênero textual reportagem na modalidade escrita

Esta etapa foi elaborada pensando no estudo do uso do discurso citado na construção do gênero textual reportagem. Nela, refletiu-se sobre a estrutura e as características prototípicas do discurso citado nas suas formas direta e indireta. Diferentes reportagens foram utilizadas, e os alunos puderam observar, refletir e analisar o uso do discurso citado nesses textos. Ressaltamos que a temática da inclusão de alunos com deficiência continuou a ser discutida ao longo das atividades desta etapa. A etapa 5 foi dividida em 3 módulos, totalizando 23 aulas.

Módulo 1: As vozes presentes no texto

Nº de aulas: 8

Objetivo: reconhecer e identificar diferentes vozes na reportagem e observar a forma como esses discursos aparecem no mesmo.

Para conduzir: neste módulo, sugerimos que as perguntas sobre a temática da reportagem que antecedem a leitura do texto sejam feitas de forma oral para que possam mais uma vez refletir sobre a inclusão, agora no esporte. Sugerimos a leitura coletiva do texto, e, posteriormente, leitura individual para a realização das atividades. Sugerimos que as atividades de compreensão sejam feitas de forma individual e por escrito e que a correção seja coletiva, com mediação da professora, e compartilhamento das reflexões feitas pelos alunos durante as atividades.

Para analisar: neste módulo, analisamos as opiniões dos alunos em relação à inclusão no esporte e como a escola pode fazer a ponte para essa inclusão. Analisamos também a consolidação do aprendizado acerca do estudo da estrutura e das características do gênero reportagem, além dos seus aspectos multimodais. Analisamos como os alunos observam a presença do discurso citado na reportagem, e de como fazem a transposição de um tipo de discurso a outro, observando suas características.

Um breve relato: o texto trabalhado nesse módulo gerou bastante engajamento dos alunos durante as reflexões e discussões. Muito foi dito sobre como os alunos com deficiência são praticamente esquecidos nas aulas de educação física e nos

eventos esportivos das escolas e da cidade. Foi possível notar que os alunos falavam com mais propriedade sobre o gênero reportagem, mostrando terem consolidado muitos aspectos estudados na etapa anterior. Além disso, notamos que os alunos identificaram com facilidade a presença de outros discursos no texto.

Algumas possibilidades de adaptação: é importante que os alunos vejam o texto em seu suporte original. Desse modo, sugerimos que haja compartilhamento de página com eles (através da disponibilização do link ou da projeção da página) ou que uma impressão colorida com as dimensões originais da página seja feita para que eles possam observar os elementos que compõem o gênero e seus aspectos multimodais. Caso a escola tenha sala de informática, o desenvolvimento do módulo pode acontecer nesse ambiente, com a leitura e as atividades sendo feitas de forma individual, em duplas ou grupos pequenos (a depender da disponibilidade de computadores com acesso à internet). Para a leitura individual, o texto pode ser impresso para cada um dos alunos.

ETAPA 5 - MÓDULO 1: AS VOZES PRESENTES NO TEXTO - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Hoje, vamos falar sobre como o esporte pode ser uma fonte de inclusão para crianças e jovens com deficiência. Você já parou para pensar sobre isso?

Antes da leitura:

- Na sua opinião, o esporte é uma importante fonte de inclusão para as crianças e jovens com deficiência? Por quê?
- Você consegue imaginar algum esporte que não possa ser adaptado para pessoas com deficiência? Qual(is)? Justifique.
- Como podemos incentivar crianças e jovens com deficiência a praticar esportes?

Leia o texto:

Texto disponível em:

<https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>

Vamos conversar?

- Em que dia é comemorado o “Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência”?
- Que informações as imagens acrescentam à reportagem?
- Como a reportagem está subdividida?
- Em que medida o lide da reportagem chama a atenção do leitor?

Compreensão Textual

1- Em relação ao texto, responda:

a) Em qual veículo de comunicação foi publicado?

b) Quem é o autor do texto?

c) A qual público é destinado?

d) Qual a intenção comunicativa do texto?

2- Qual a temática do texto? Que palavras foram usadas no texto e que deixam evidente tal assunto?

3- Que papel a escola teve para cada um dos jovens citados na reportagem?

4- Observe os trechos destacados a seguir e marque V (verdadeiro) ou F (falso) em relação às afirmativas, corrigindo as que forem falsas.

Trecho I

Felipe estuda em uma escola comum e afirma que não há receio em conviver com seus colegas de classe, mas que percebe preconceito na rua. “No meu colégio nunca sofri bullying. Já estudo lá há 7 anos e a relação sempre foi boa. Mas na rua a gente percebe os olhares”, diz.

Fonte: JORNAL JOCA

<https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>

Fonte: <https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>

Trecho II

Ele conta também o quanto gosta de jogar videogame – com os pés -, e se diz independente na maior parte do tempo.

Fonte: JORNAL JOCA

<https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>

Fonte: <https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>

- () Ambos os trechos foram escritos pela repórter Bruna Somma.
- () Apenas o trecho I apresenta referência ao discurso de outra pessoa.
- () No trecho II, a repórter apresenta o discurso de outra pessoa.
- () Apenas os trechos escritos entre aspas referem-se ao discurso de outras pessoas.
- () No trecho II, o uso dos verbos “conta” e “diz” ajudam a indicar o discurso de outra pessoa ao texto.

5- Em relação aos trechos destacados no exercício 4, responda:

- a) Os dois apresentam outras vozes no texto, ou seja, discursos diferentes do da repórter? Justifique.
- b) No trecho II, que verbos poderiam substituir “contar” e “diz”? De que maneira o uso desses verbos especifica a forma como se deu a apresentação dessa “voz”?
- c) Em relação aos discursos utilizados em cada trecho, como eles se diferenciam em termos de estrutura/organização? Poderiam estar organizados de outra forma? Explique.

6- Como cada um dos trechos se caracteriza em relação ao uso do discurso?

- Transforme cada um dos trechos, aplicando as características apresentadas pelo outro.

Trecho I com as características do trecho II	
Trecho II com as características do trecho I	

- Agora, explique as modificações feitas por você em cada reescrita.

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos possam identificar o contexto de produção da reportagem e compreender a intenção comunicativa do texto lido. Espera-se também que os alunos possam identificar a presença de diferentes discursos na construção do texto lido e das características que eles apresentam nos seus formatos para realizar a transposição de um tipo de discurso a outro.

Módulo 2: Os discursos direto e indireto

Nº de aulas: 11

Objetivo: reconhecer e identificar as características prototípicas do discurso citado nas formas direta e indireta.

Para conduzir: neste módulo, sugerimos que as perguntas sobre a temática da reportagem que antecedem a leitura do texto sejam feitas de forma oral para que possam mais uma vez refletir sobre como a inclusão acontece nas escolas públicas. Sugerimos a leitura coletiva do texto, e, posteriormente, leitura individual para a realização das atividades. Sugerimos que as atividades de compreensão sejam feitas de forma individual e por escrito e que a correção seja coletiva, com mediação da professora, e compartilhamento das reflexões feitas pelos alunos durante as atividades.

Para analisar: neste módulo, analisamos as opiniões dos alunos em relação à forma como a inclusão é feita nas escolas públicas, observando a escassez de recursos financeiros. Analisamos também a consolidação do aprendizado acerca do estudo da estrutura e das características do gênero reportagem, além dos seus aspectos multimodais. Analisamos como os alunos observam a presença do discurso citado na reportagem, além das características prototípicas do discurso direto e indireto.

Um breve relato: o texto trabalhado nesse módulo gerou diversas reflexões sobre o tema. Muito foi dito sobre como os alunos com deficiência têm o direito de serem matriculados nas escolas regulares e sobre a dificuldade que as escolas públicas têm para uma inclusão efetiva. Observamos que os alunos consolidaram muitos aspectos referentes à construção do gênero reportagem (estrutura e características) e de como os aspectos multimodais são importantes para a construção do gênero. Ademais, notamos que os alunos identificaram com facilidade a presença de outros discursos no texto, apontando características prototípicas do discurso direto e indireto..

Algumas possibilidades de adaptação: é importante que os alunos vejam o texto em seu suporte original. Desse modo, sugerimos que haja compartilhamento de página com eles (através da disponibilização do link ou da projeção da página) ou que uma impressão colorida com as dimensões originais da página seja feita para

que eles possam observar os elementos que compõem o gênero e seus aspectos multimodais. Caso a escola tenha sala de informática, o desenvolvimento do módulo pode acontecer nesse ambiente, com a leitura e as atividades sendo feitas de forma individual, em duplas ou grupos pequenos (a depender da disponibilidade de computadores com acesso à internet). Para a leitura individual, o texto pode ser impresso para cada um dos alunos.

ETAPA 5 - MÓDULO 2: OS DISCURSOS DIRETO E INDIRETO - MATERIAL APLICADO

Vamos conversar?

Hoje, vamos falar sobre um desafio que atinge não só a maioria dos alunos com deficiência como também a maioria das escolas do nosso país: a inclusão de alunos com deficiência na escola pública.

Antes da leitura:

- Qual a diferença entre escola pública e escola privada?
- Na cidade onde você mora, as escolas são majoritariamente públicas ou privadas?
- Na sua opinião, existe diferença entre as escolas públicas e as escolas privadas? Quais?
- Se você pudesse escolher, estudaria em uma escola pública ou privada? Por quê?
- Em relação à inclusão de alunos com deficiência, você acredita que escolas públicas e privadas enfrentam os mesmos desafios? Justifique.

Leia o texto:

Texto disponível em:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>

Vamos conversar?

- A que tipo de público leitor o texto se destina? Como notou isso?
- O que é uma escola inclusiva? Qual a sua importância?
- O que são Salas de Recursos multifuncionais? Na sua escola, há uma Sala de Recursos? Na sua opinião, ela é bem equipada e utilizada?

- Você concorda com a lei nº 7.853 que estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de alunos com deficiência? Por quê?

- Na sua opinião, quais os desafios enfrentados pela escola pública na inclusão de alunos com deficiência?

Compreensão Textual

1- Marque um x na alternativa correta de cada item.

a) O veículo de comunicação no qual o texto está inserido é:

() site

() revista online

() blog

b) Todos os temas foram abordados no texto, exceto:

() documentos norteadores da Educação Especial

() direito à educação para todos os alunos

() adaptações no espaço físico e do corpo docente

() gastos realizados com a escola inclusiva

2- De acordo com Maria Teresa Eglés Mantoan, que adaptações as escolas inclusivas devem promover?

3- A reportagem lida apresenta algumas citações da educadora Maria Teresa Eglés Mantoan.

a) Na sua opinião, por que a repórter escolheu citar Maria Teresa em seu texto?

b) De que forma o discurso da educadora é sinalizado como sendo dela na reportagem?

- c) Quais são os verbos utilizados para indicar a voz de Maria Teresa?
- d) Em que medida, citar a educadora contribui para a intenção comunicativa do texto?

4- Observe o trecho:

“Por ser inovador e diferente em sua concepção da Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem sido motivo de dúvidas e interpretações”, afirma Maria Teresa Eglés Mantoan, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped), na Universidade Estadual de Campinas Unicamp). Segundo ela, com a compreensão correta do que é o AEEE e o entendimento dos demais documentos, o gestor tem à sua disposição toda informação necessária para fazer o devido acolhimento ao aluno com deficiência. “O que não se pode fazer é basear esse acolhimento nos conhecimentos anteriores sobre Educação Especial”, diz ela. “Porque aí é como tirar um óculos e colocar outro. É preciso ler com rigor e responsabilidade, ou seja, trocar de óculos”.

Fonte:

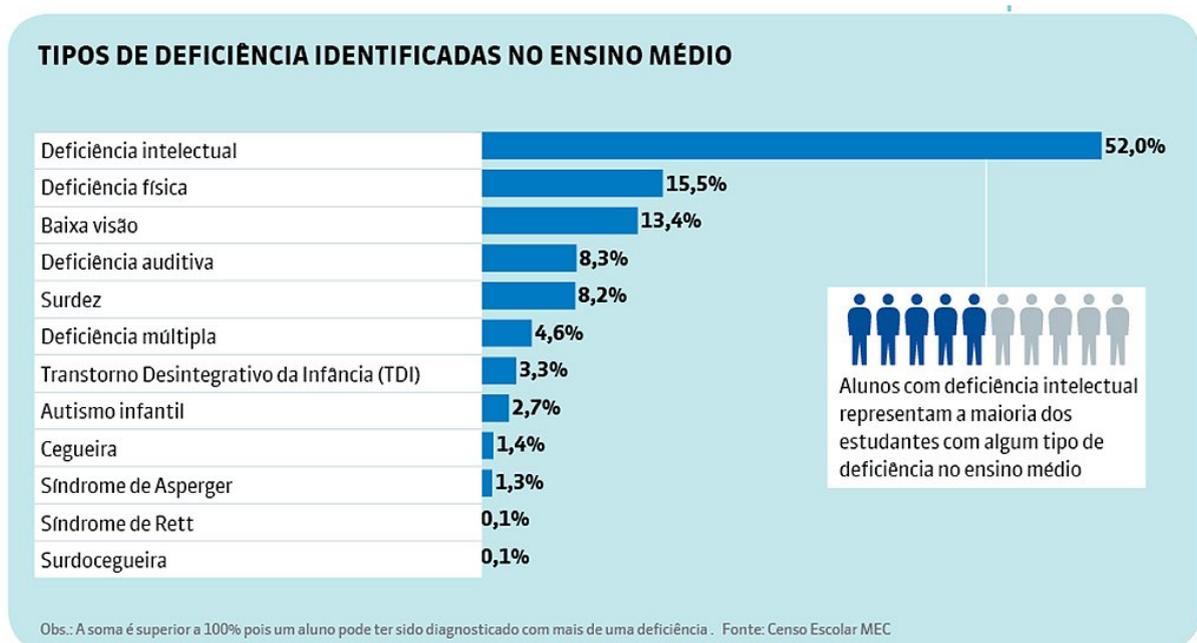
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>

Agora, faça o que se pede.

- a) Quais partes do trecho destacado apresentam citações do discurso de Maria Teresa Mantoan sem nenhuma alteração?
- b) Em que parte do trecho destacado, a repórter cita o discurso de Maria Teresa Mantoan, reescrevendo seu texto?
- c) Como você conseguiu diferenciar as respostas dos enunciados anteriores?

5- Observe o infográfico retirado da reportagem e marque V para verdadeiro e F para falso nas afirmativas abaixo.

Figura 4



Fonte:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>

- () O infográfico traz informações relacionadas ao ensino básico e médio.
- () Alunos com deficiência intelectual são a maioria entre os alunos com algum tipo de deficiência no ensino médio.
- () O fato de a soma das porcentagens ultrapassar 100% faz com que o infográfico não seja confiável.
- () O infográfico apresentado está diretamente relacionado à temática abordada na reportagem.
- () Assim como o corpo de texto da reportagem, o infográfico foi produzido pela repórter.
- () O infográfico, mesmo contribuindo para a intenção comunicativa do texto, pode ser retirado da reportagem sem prejuízo a sua compreensão.

6- Você já viu que o discurso de outras pessoas pode ser reproduzido no texto de forma fiel ao original (discurso direto) ou ser parafraseado por outra pessoa (discurso indireto).

a) Quais as possíveis motivações de um repórter em optar pelo discurso direto ou indireto?

b) Junto com a professora e retomando o que aprendemos, complete o quadro a seguir com as características de cada um desses tipos de discurso.

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos demonstrem conhecimento acerca das características do gênero reportagem e de seus contextos de produção, recepção e circulação. Espera-se também que os alunos identifiquem os diferentes discursos presentes no texto, apontando aspectos que se mostram diferentes na sua inserção no texto. Além disso, espera-se que os alunos saibam diferenciar os discursos reproduzidos de forma fiel ou não pelo autor e consiga apontar as características de cada uma das formas de discurso vistas ao longo da etapa.

Módulo 3: A transposição dos tipos de discurso

Nº de aulas: 4

Objetivo: fixar e consolidar as características dos discursos direto e indireto e das escolhas feitas ao transpor um tipo de discurso a outro.

Para conduzir: neste módulo, sugerimos que trechos dos textos trabalhados ao longo da intervenção sejam utilizados para que os alunos façam a transposição entre os discursos direto e indireto. Sugerimos que a atividade seja feita de forma individual e por escrito e que, posteriormente, os alunos comparem suas reescritas com os colegas, refletindo sobre as escolhas feitas por cada um.

Para analisar: neste módulo, além de aspectos analisados na produção inicial, analisamos as escolhas feitas pelos alunos quanto ao uso dos dêiticos, à escolha lexical dos verbos que indicavam o discurso citado e aos tempos verbais utilizados nas reescritas, observando aspectos consolidados, parcialmente consolidados e não consolidados.

Um breve relato: diferente dos módulos anteriores, este módulo foi mais rápido, mas não menos produtivo. Os alunos participaram não só da realização das atividades, mas também das posteriores reflexões relacionadas ao que fizeram. Um tempo foi disponibilizado para os alunos reescreverem os trechos e algumas perguntas foram feitas ao longo dessa realização. Durante a reflexão, os alunos conseguiram ver semelhanças entre seus textos, além de retomar as características dos discursos direto e indireto.

Algumas possibilidades de adaptação: os alunos podem receber os trechos destacados pelo professor em uma folha separada, para que a realização do exercício seja mais rápida. Os trechos selecionados também podem ser projetados para que os alunos vejam, ou ainda colocados na lousa.

ETAPA 5 - MÓDULO 3: A TRANSPOSIÇÃO DOS TIPOS DE DISCURSO - MATERIAL APLICADO

Agora é com você!

Já estudamos e refletimos sobre como o discurso de outra pessoa, que não o escritor, pode ser inserido no texto. Além disso, vimos que esse discurso pode ser inserido no texto de forma direta ou indireta.

Vamos reler alguns trechos destacados de textos que lemos ao longo das etapas. Após a leitura, reescreva-os, fazendo a transposição do discurso direto para o discurso indireto e vice-versa. Caso seja necessário, consulte o quadro que construímos com as características dos discursos direto e indireto.

Trecho I

“A creche em que minha filha está matriculada envia vídeos e pede para fazermos as tarefas, mas infelizmente minha filha não entende o vídeo e a tarefa não é adaptada para as dificuldades dela, mandam a mesma tarefa que mandam para os outros alunos típicos. Eu já falei na escola, mas não fui atendida”, diz Cybelle Dayane, mãe de Ana Beatrice, 3 anos, que tem transtorno do espectro autista em grau moderado.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Trecho II

Cybele explica que vídeos com muitas falas e poucas figuras são de difícil compreensão para a sua filha. “As crianças sendo típicas já sofrem com essa pandemia e as aulas online, o que dizer das crianças atípicas, como a minha filha, em que o desenvolvimento não é igual ao de outras crianças?”, questiona a mãe que vive em Serra Talhada, no interior de Pernambuco.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Trecho 3

Maria Teresa Eglés Mantoan, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), explica que os docentes não precisam imaginar atividades completamente diferentes para o aluno com deficiência, nem tentar simplificar a realização para evitar problemas.

Fonte: <https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>

Trecho 4

O relator no Senado, o senador Confúcio Moura, destacou: "Do ponto de vista estritamente econômico, não há restrições ao projeto, visto que a implantação de suas ações será mediante realocação de profissionais da área. Além disso, o projeto busca uma melhor coordenação entre ações e programas já existentes, envolvendo a família e a sociedade civil."

Fonte em:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente/>

Trecho 5

Felipe estuda em uma escola comum e afirma que não há receio em conviver com seus colegas de classe, mas que percebe preconceito na rua.

Fonte:

<https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia>

Trecho 6

"Por ser inovador e diferente em sua concepção da Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem sido motivo de dúvidas e interpretações", afirma Maria Teresa Eglés Mantoan(...)

Fonte:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>

Dica de encaminhamento pelo professor: espera-se que os alunos façam a transposição do discurso de cada trecho destacado, aplicando suas características prototípicas. Além disso, espera-se que os alunos façam uso correto dos dêiticos e dos tempos verbais a serem utilizados na reescrita.

Etapa 6 - Colocando os conhecimentos em prática

Esta etapa foi elaborada pensando na culminância da intervenção. Depois de 5 etapas, totalizando 18 módulos, a realização da produção final é fundamental para observar os ganhos relacionados aos aspectos abordados pela intervenção, assim como a observação dos aspectos que ainda precisam ser refletidos e consolidados pelos alunos. Vale ressaltar que além dos aspectos referentes ao gênero reportagem e ao uso do discurso citado, observamos também a consolidação da temática que perpassou toda a intervenção. A etapa 6 contou com apenas um módulo com duração de 3 aulas.

Módulo 1: Aplicação da produção final - Retextualizando o gênero entrevista para o gênero reportagem

Nº de aulas: 3

Objetivo: consolidar os aspectos explorados sobre a construção do gênero reportagem, as operações de retextualização necessárias para a escrita do texto e o uso do discurso citado em sua produção.

Para conduzir: sugerimos que a aplicação da produção final seja feita em sala com aulas geminadas para que os alunos tenham um tempo considerável para fazê-la. Sugerimos também que seja entregue ao aluno uma folha padrão para a produção.

Para analisar: neste módulo, através das produções feitas pelos alunos, analisamos em quais aspectos explorados na intervenção o conhecimento foi consolidado, tendo em vista não só as análises feitas durante os módulos e atividades, mas também através de um comparativo com a produção inicial. Além disso, analisamos quais aspectos ainda se mostram problemáticos, por terem sido apenas parcialmente consolidados, e aspectos que não foram explorados na intervenção e precisam ser trabalhados e refletidos.

Um breve relato: durante a realização da produção final, os alunos estavam bastante tranquilos e conscientes sobre a importância da realização da atividade. O medo que demonstraram na produção inicial já não era mais perceptível, uma vez que o resultado mostraria dois aspectos importantes - seus avanços e os aspectos que ainda precisamos consolidar. Neste último módulo, 4 alunos estavam presentes e todos entregaram a produção textual solicitada para posterior análise.

Algumas possibilidades de adaptação: é importante que não só a produção final, também seja realizada em sala de aula. Porém, não há a necessidade de que tais produções sejam feitas de forma individual. Há a possibilidade da produção textual ser coletiva, em duplas, trios, pequenos grupos ou ainda com toda a turma.

ETAPA 6 - MÓDULO 1: APLICAÇÃO DA PRODUÇÃO FINAL: RETEXTUALIZANDO O GÊNERO ENTREVISTA PARA O GÊNERO REPORTAGEM - MATERIAL APLICADO

Agora é a sua vez de produzir uma reportagem!

Com todos os textos que vimos sobre inclusão de pessoas com deficiência, você já tem muito conhecimento sobre este tema, certo? Então agora chegou a sua vez de ser repórter mirim do jornal da sua cidade e produzir uma reportagem sobre a inclusão de pessoas com deficiência no espaço escolar. O jornal de sua cidade irá selecionar trechos dos textos produzidos para uma matéria que será publicada sobre esse assunto. O objetivo é levar mais conhecimento aos moradores sobre este tema que é tão discutido em nossa sociedade e sensibilizá-los sobre a importância da inclusão. Para produzir o seu texto, use e abuse de todas as leituras que fizemos e vídeos que assistimos sobre o tema. E não se esqueça de incluir as entrevistas que foram produzidas por você e por seus colegas em sua reportagem. Capriche!

Dica de encaminhamento pelo professor: professor, é importante que a produção dos seus alunos sirva como base para análise dos conhecimentos que foram consolidados pelos alunos ao longo da intervenção. Observe também aqueles aspectos que ainda precisam ser consolidados para posterior reflexão. Use os dados coletados em sua análise não só para observar os ganhos, mas também como ponto de partida para a elaboração de novas sequências didáticas ou sequências de atividades. Dessa forma, conscientize seus alunos acerca da importância de realizarem a atividade com bastante atenção e cuidado, para que o processo de aprendizagem seja verdadeiramente observado e reformulado. Caso julgue necessário, forneça uma folha padrão para a produção textual.

Referências

BERNARDO, André. **Confira entrevista com o inventor do videogame.** sem ano.

Disponível em:

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI113896-17933,00-CONFIRA+ENTREVISTA+COM+O+INVENTOR+DO+VIDEOGAME.html>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CONSCIENTIZAÇÃO IGA29 - Inclusão. S.I.: Mundo Loco Animation Studios & Fundación Ian, 2018. (8 min.), son., color. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ztqaa-NWYQ8>. Acesso em: 30 abr. 2021.

EDUCAÇÃO inclusiva traz benefícios enormes para todos os alunos. Rio de Janeiro: Globo Play, 2015. (6 min.), son., color. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/4629276/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FRAIDENRAICH, Verônica. **O ensino remoto e as crianças com deficiências: elas foram esquecidas?** 2020. Disponível em:

<https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

GABRILLI, Mara; ROHDE, Catarina Wolf. **“Chegou a hora de mover a inclusão escolar para frente”.** 2019. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/saude/chegou-a-hora-de-mover-a-inclusao-escolar-para-frente/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

INCLUSÃO: O que as escolas precisam mudar?. S.I.: Nova Escola, 2013. (6 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ieasHdgWDJA>.

Acesso em: 30 abr. 2021.

MÃO robótica inova a aprendizagem de Libras: Coordenador do projeto criado por universitários conta como o aparelho estimula o contato com a língua dos surdos Fonte: JORNAL JOCA

<https://www.jornaljoca.com.br/mao-robotica-inova-a-aprendizagem-de-libras-com-ajuda-de-criancas/>. Disponível em:

<https://www.jornaljoca.com.br/mao-robotica-inova-a-aprendizagem-de-libras-com-ajuda-de-criancas/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

PAGAN, Manuela. **Conheça oito benefícios do videogame para o desenvolvimento do seu filho**. 2014. Disponível em:

<https://www.minhavidacom.br/familia/materias/14792-conheca-oito-beneficios-do-videogame-para-o-desenvolvimento-do-seu-filho>. Acesso em: 29 abr. 2021.

RÜTTER, Gisele. **Entrevista com a super atleta paralímpica Paola Klokler**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N0lrqUxBsbk>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SEMIS, Laís. **Inclusão: “A teoria nem sempre dá conta”**. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18265/inclusao-a-teoria-nem-sempre-da-conta#>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SOMMA, Bruna. **Esporte é fonte de inclusão para jovens com deficiência**. 2018. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/esporte-e-fonte-de-inclusao-para-jovens-com-deficiencia/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

YOSHIDA, Soraia. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública**. 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ZAMPIERI, Arnaldo; ANDRADE, Jodson. **Tom em: Caça aos ovos**. 2017.

Disponível em:

<https://casadaptada.com.br/2017/04/tom-em-caca-aos-ovos-tirinhas-da-casa/>.

Acesso em: 30 abr. 2021.

